

HORIZONTES

Informativo das Faculdades de Taquara



Maio/2008
Nº 46

DE VOLTA À FACULDADE



O advogado Leonardo Moreira, a dentista Denise Volkart, a pretora Maria Inês Couto Terra, a contadora Valdete Finotti e os também advogados Velmi Bignon e Sérgio Moreira estão entre os acadêmicos da Faccat que buscam uma segunda ou terceira graduação superior

MENSAGEM DO DIRETOR GERAL

Uma das responsabilidades de uma instituição de ensino superior é colocar em debate as questões que afetam a vida em sociedade. Foi por isso que, nesta edição do Horizontes, trazemos à reflexão, no espaço reservado à enquete, a problemática do álcool e das drogas, que não só se tornou crônica, mas está visivelmente avançando em determinados meios, especialmente o juvenil.

Ouvidos a respeito, os acadêmicos da Faccat externaram opiniões claras e consistentes a respeito do assunto, apontando motivos variados para as causas do problema.

A verdade é que temos milhares de mortes em acidentes de trânsito e assassinatos, sem falar em furtos, roubos, conflitos familiares e outros crimes e dificuldades, cuja origem está, indiscutivelmente, associada ao consumo de álcool e drogas.

É hora, portanto, de começarmos a procurar as verdadeiras razões para esses males estarem se enraizando em nosso contexto familiar e social. Temos que acordar para a realidade, antes que se tornem rotineiros ou normais perante os nossos próprios olhos.

É necessária também uma conscientização de que não se precisa, nem se deve, esconder aquelas pessoas que estão em dificuldades por dependência de uma dessas substâncias. Ter um filho viciado ou alcoólatra não deve ser motivo de vergonha para nenhum pai. O que cabe é ver que ali está uma pessoa doente, que como tal deve ser tratada.

Sem esquecer jamais que a instituição familiar é insubstituível, pois só a partir dela conseguiremos efetivamente resolver questões como essas que tanto nos afligem nos dias de hoje.

Delmar Henrique Backes

— Diretor geral —

Também somos responsáveis

Vera Lúcia Winter(*)

Não é de hoje que os resultados das avaliações do rendimento escolar dos alunos brasileiros (Saers, Saeb, Enem, Pisa etc.) nos têm deixado desanimados. Independente da disciplina, a pontuação alcançada por esses alunos é inferior à desejável. No último exame, por exemplo, realizado pelo Pisa, em 2006, o Brasil só conseguiu superar a Colômbia, Tunísia, Azerbaijão, Qatar e Quisquístão. Ficamos a nos perguntar, então, onde está o problema e qual a nossa responsabilidade diante dele.

Várias são as causas apontadas por professores e especialistas: dificuldades materiais das escolas, aspectos sociais dos estudantes, deficiência na preparação dos professores, baixa valorização da carreira de docente — o que implica salários baixos —, más condições de trabalho etc.

Não há dúvida de que uma sala de aula bem-equipada, com um material didático de qualidade e tecnologia de ponta ajuda na aprendizagem, mas tudo isso se tornará obsoleto, se não houver ali um professor que tenha pleno domínio do conhecimento — e de sua linha teórica —, que pretenda acionar com o uso desse material. Por outro lado, um professor bem-formado poderá, com criatividade, buscar alternativas que superem essa falta. É sabido também que escolas situadas em pequenos municípios conseguiram bons índices de rendimento, apesar das dificuldades financeiras que enfrentam. O material, por si só, não é suficiente para a aprendizagem nem substitui o professor.

É certo também que a sociedade mudou. Hoje há uma permissividade familiar que se estende à escola, e talvez ela seja uma das mudanças mais desastrosas para a aprendizagem, já que traz, de roldão, muitos “direitos” ao aluno, inclusive o de não cumprir suas obrigações escolares, mas

“exigir”, no final, uma boa nota. Mas mesmo isso não justifica que sejamos relapsos, mal-preparados no exercício de nossa profissão. O domínio que o professor tem de sua matéria, pode até ser um grande auxiliar na conquista da disciplina, uma vez que é difícil o aluno respeitar um professor que, notoriamente, não sabe bem o que ensina. Não se pode discordar, ainda, que os baixos salários e a desvalorização do magistério desmotivam, muitas vezes, o exercício da profissão.

No entanto, mesmo que esses problemas fossem extintos, ainda não se resolveria, de imediato, o problema, porque a melhoria do nosso ensino deverá passar, necessariamente, por mudanças curriculares que visem a novas perspectivas de abordagem, eficiente e continuada formação de professores.

Nós, como professores dos cursos de licenciatura, somos também responsáveis por essa situação. É difícil, mas temos que nos perguntar se muitos desses professores que hoje preparam tão mal os alunos, quer do ensino fundamental, quer do médio, não foram, um dia, preparados por nós. Não podemos encarar o problema como se não nos dissesse respeito. Não podemos ficar, como todos, estupefatos diante desses índices de reprovação e cruzar os braços. Cabe-nos ter consciência de que nossa responsabilidade exige conhecimento, dedicação e cobrança. Os governos são responsáveis, sim, pelas políticas educacionais, mas, na sala de aula, diante dos alunos, cabe a nós a tarefa de ensinar. E, se a situação dos nossos aprendizes está tão caótica, temos que nos perguntar onde estamos errando.

(*) Professora do Curso de Letras - Faccat

Nova ala do bloco D abrigará biblioteca central, salas de aula e laboratórios

Agora é Faculdades Integradas de Taquara



Portaria publicada pelo Ministério da Educação, em novembro de 2007, marcou uma transformação interna da Faccat. As seis faculdades que compunham a instituição, foram unificadas, passando a constituir as Faculdades Integradas de Taquara.

A mudança institucional é resultado de um processo que tramitou, por vários meses, durante o ano passado. Segundo o diretor geral, professor Delmar Backes, sua oficialização oportuniza uma integração de filosofia, objetivos e estratégias, propiciando uma harmonia interna cada vez maior. “Vamos unificar as atividades, mas sem uniformizá-las, mesmo porque cada um dos 16 cursos manterá suas próprias características”, acentuou. O diretor também anunciou que a marca Faccat continuará sendo utilizada para identificar a instituição, uma vez que se trata de uma grife já consagrada dentro e fora da região.

E, para começar 2008 com o pé direito, a Faccat voltou a registrar crescimento no seu número de alunos. Foram cerca de 4.300 estudantes matriculados, entre os cursos de graduação e pós-graduação, para o primeiro semestre letivo, constituindo um ligeiro aumento em relação ao ano passado.

O fato foi comemorado pelo diretor geral, julgando-o como altamente positivo. Delmar Backes observou que, desde 2006, a maioria das universidades e faculdades vinha registrando diminuição no número de alunos, o que se deveu, principalmente, ao ingresso de novas instituições no mercado, aumentando a concorrência.

Para o diretor, a retomada do crescimento decorre de uma pequena melhora nas condições econômicas da região, embora ainda possam ser sentidas as conseqüências da desvalorização do dólar, que afetou as exportações. Ponderou, no entanto, que o principal fator foi a ampliação da área de abrangência da Faccat, que, além do Vale do Paranhana e da Região das Hortênsias, recebe alunos do Litoral Norte, Vale do Rio dos Sinos e Grande Porto Alegre, incluindo a capital. “Também vem contando a estratégia de comunicação e o fato de sermos uma instituição que prima pela qualidade de ensino”, considerou. Segundo Delmar, para o bom aluno, não é suficiente simplesmente fazer um curso superior. “Ele sabe que não basta ter um diploma na mão: é preciso estar realmente preparado para o mercado de trabalho!”, sentenciou.

AMPLIAÇÃO - Entre os projetos da Faccat para 2008, um dos principais é a conclusão do bloco D, programada para meados do ano. A nova estrutura abrigará a biblioteca central do campus, que terá sua capacidade triplicada em relação à atual, com cerca de mil metros quadrados de área. Também sediará laboratórios e salas de aula.

Dois mil e oito também será importante para a Faccat porque todas as graduações da instituição passarão a ter formaturas, completando o time que, em 2007, teve o ingresso dos Cursos de Letras e Sistemas de Informação. “Chegando a esse estágio, podemos começar a nos concentrar nas novidades para novos cursos”, anunciou Delmar Backes.

EXPEDIENTE

Informativo das Faculdades de Taquara (FACCAT)

Endereço: Av. Oscar Martins Rangel, 4500 (RS-115) – Taquara-RS.

Fones: (51)3541-6600 (Campus) / 3541-5320 (Centro de Extensão Comunitária) – Fax: 3541-6626.

Endereço na Internet: <http://www.faccat.br>

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN).

HORIZONTES

Redação: Alvaro Aloisio Bourscheidt e Roseli Santos.

Diagramação: Alvaro Aloisio Bourscheidt.

Fotografia: Alvaro Aloisio Bourscheidt, Roseli Santos, Grace Kelly dos Passos e Rafael Hartz.

Revisão: Prof. Ivo Afonso Backes.

Projeto gráfico e arte final: Fernando Maciel.

Editoração eletrônica: Jornal Panorama (Taquara-RS).

Impressão: Gráfica Garten Sul (Santa Cruz do Sul-RS)

Pesquisa destacada em revista científica

O trabalho com pesquisa na Faccat ganhou destaque na edição de dezembro passado da revista *Parcerias Estratégicas*. A publicação, que tem circulação nacional, reservou 24 páginas para o relato de uma experiência colocada em prática na instituição. Foi um artigo assinado pelo professor Carlos Fernando Jung, que coordena o Curso de Engenharia de Produção da Faccat, em parceria com outros dois docentes: José Luís Duarte Ribeiro e Carla Schwengber Ten Caten.

O artigo intitulado “Uma parceria estratégica para inserção de P&D no ensino de engenharia” descreve a experiência didático-pedagógica que vem sendo aplicada, desde 2001, no Curso de Engenharia de Produção da Faccat. Trata-se da parceria com o Programa de Pólos de Inovação Tecnológica, coordenado pela Secretaria da Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. O objetivo é viabilizar a pesquisa e o desenvolvimento de inovações tecnológicas no ambiente de uma faculdade comunitária a partir de demandas identificadas no contexto produtivo local.

Segundo descrevem os autores, apesar de o próprio Ministério da Educação considerar que a pesquisa não constitui atividade obrigatória para as faculdades e centros universitários, conforme consta no atual Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação, a direção, coordenação e professores da Faccat possuem como pressuposto o princípio de que as atividades condizentes com o trinômio ensino-pesquisa-extensão são indissociáveis e indispensáveis à formação do profissional de engenharia. “Esse pressuposto é corroborado na medida em que a atuação do engenheiro se volta para a geração, produção e inserção de novas tecnologias no sistema produtivo, visando ao desenvolvimento regional”, acrescentam. Os autores destacam que, entre os resultados colhidos até o momento, pode ser destacado o desenvolvimento de novas tecnologias aplicadas à otimização de produtos e processos nas áreas de produção química e moveleira, planejamento industrial e gestão do conhecimento.

Segundo Carlos Fernando Jung, a publicação do artigo representou um reconhecimento do trabalho da Faccat na área da pesquisa, pois ele foi mostrado numa das mais importantes revistas científicas do Brasil.

Entre os melhores

Duas graduações oferecidas pela Faccat obtiveram destaque no Exame Nacional de Avaliação do Desempenho do Estudante (Enad), realizado pelo Ministério da Educação. Os resultados, divulgados no segundo semestre de 2007, apontaram que o Curso de Administração é o terceiro melhor do Brasil na sua área, e o de Publicidade e Propaganda fica em quinto lugar no mesmo universo.

Os dois cursos receberam o conceito 5, correspondente à nota máxima

de avaliação no IDD, que é o índice representativo do desempenho dos concluintes do curso, comparado com a performance dos demais concluintes de Administração e de Publicidade e Propaganda. Também leva em conta o perfil igual ou semelhante dos alunos ingressantes nessas graduações.

“Já é uma tradição o bom desempenho da Faccat desde o surgimento do Provão, agora substituído pelo Enad”, avalia o diretor geral da instituição, Delmar Backes.



Grupo de selecionados com o diretor Delmar Backes e o supervisor Linceo Piovesan

Um novo intercâmbio

A Faccat finalizou em maio a seleção de mais um grupo de acadêmicos para participar do Projeto Rondon. Serão nove estudantes que viverão a experiência durante seis meses no segundo semestre deste ano, sendo uma etapa no Brasil, e a outra ocorrendo no Canadá.

Conforme o professor Linceo Piovesan, que supervisiona o Projeto Rondon junto à instituição, a escolha foi bastante difícil, especialmente em função da alta qualidade dos candidatos. A condição básica para fazer a inscrição, destacou, era a predisposição ao trabalho voluntário.

Os escolhidos foram: Marciane Johan de Abreu, Magbis Borges, Karina Silva dos Santos, Fernanda Maciel Duarte, Frederico Nunes Gonzaga, Regis Alencar Giongo, Raphael Lehnen, Maico Ismael Klein e Guilherme Inácio Koplin.

A fase brasileira do intercâmbio ocorrerá na cidade de Rolante, e a canadense será novamente em Joliette, na província do Quebec, onde um grupo da Faccat já esteve no ano passado. Esta é a quinta turma formada pela instituição para participar do Projeto Rondon. A iniciativa é desenvolvida em parceria com a ONG Jeunesse Canada Monde.

Comunicação é o tema do VII Concurso Literário

Ao chegar à sua sétima edição, o Concurso Literário – Contos, Crônicas e Poemas, promovido anualmente pelo Curso de Letras da Faccat, ganha um reforço. O Jornal Panorama, tradicional veículo de comunicação do Vale do Paranhana, está associando-se à iniciativa e passa a participar de sua organização e divulgação.

Os detalhes da parceria foram acertados em março deste ano pela coordenação do Curso de Letras e pela direção do periódico, que está completando 33 anos de circulação em 2008. Ficou definido que o tema desta sétima edição será “Comunicação — Seu Universo e Seus Efeitos”, mantendo-se as três categorias originais: contos, crônicas e poemas.

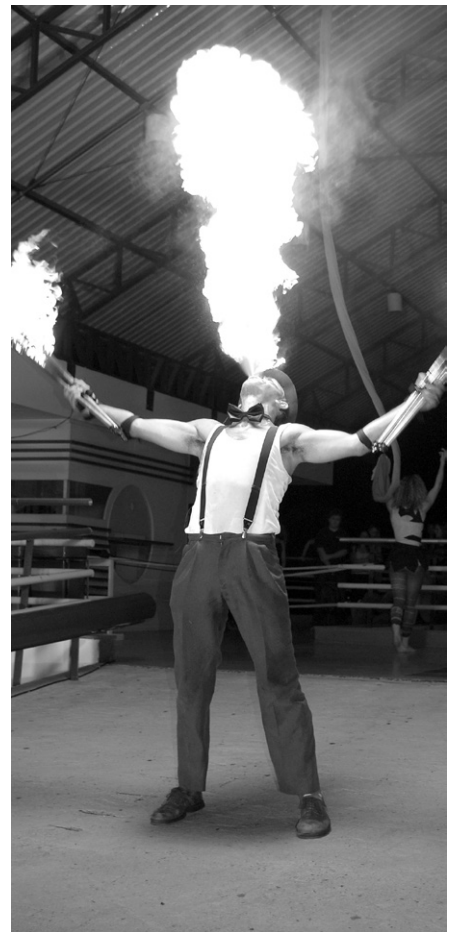
O concurso literário é aberto a participantes de todo o Brasil e também do exterior, desde que os trabalhos sejam apresentados em língua portuguesa. Os autores poderão concorrer em mais de uma modalidade e deverão entregar seus trabalhos até 19 de julho próximo no protocolo da Faccat ou na sede do Jornal Panorama, que fica na rua Rio Branco, 1006, no centro de Taquara.

Conforme prevê o regulamento, a seleção dos trabalhos será feita em duas etapas, envolvendo professores de Literatura e de Língua Portuguesa, bem como representantes dos alunos do Curso de Letras e do Jornal Panorama.



Os cinco melhores em cada modalidade serão publicados em edição especial que o Panorama fará circular em 26 de setembro próximo, alusiva ao seu aniversário. Também serão apresentados e premiados, em sessão solene programada para 16 de outubro, às 19h30min, no auditório do campus.

ACROBATAS NO CAMPUS — Os novos acadêmicos da Faccat foram recepcionados, com um espetáculo colorido e alegre, nos dias 5 e 8 de março. Acrobatas da trupe do Circo Girassol de Porto Alegre e o malabarista Ben-Hur do Fogo **(foto)** fizeram uma apresentação especial no campus com espetáculo de dança aérea, malabares e música. Os bixos também foram recebidos com abraços de colegas veteranos, que deram as boas vindas aos novos colegas. A iniciativa foi do Centro de Arte e Cultura da instituição.



TROTE SOLIDÁRIO — Os novos acadêmicos do Curso de Psicologia da Faccat foram recepcionados com um trote solidário. Os calouros trocaram as tradicionais brincadeiras pela doação de alimentos não perecíveis, que foram posteriormente destinados à entidade Apromin, de Taquara. A brincadeira iniciou com um falso teste aplicado junto aos novos acadêmicos chamando a atenção para a doação dos alimentos na aula de Psicologia Geral. No total foram arrecadados 65 quilos de alimentos, entregues à entidade beneficiada, no dia 25 de março, através dos estudantes Jean Von Hohendorff e Karla Rafaela Haack, ambos integrantes do Niap, acompanhados dos colegas calouros Priscila Johann e Leonardo Ostermann Moreira **(foto)**.

QUEM SE FORMOU EM 2007

ADMINISTRAÇÃO

Alcione Luís Gossler, Alessandra Braun, Alexandre Pires, Ana Carina Delgado Huhnfleisch, Andrea Sari Vieira, Andréia de Oliveira, Andreia Tomasini, Antonio Darci Fagundes, Carla Daiana Garbuyo de Vera, Carla Rosane Marks, Carlo Henrique Kaiser, Caroline Gallas, Cristiano Carvalho dos Santos, Daniele Rechenmacher, Denise de Souza Pinto, Elisabete Steffens, Esequiel Miguel Ferreira, Flávio Roberto Vergani, Geneci Evaldt, Gislaine Kloppenburg, Grace Maria Konzen, Gustavo Augusto Rissi, Gustavo Selbach, Josiane Maria Dresch da Silveira, Juliano Cavichion, Karina de Oliveira Reis, Lidia Scariott, Luciane Zanatta, Luciano Assis da Rosa, Mabel Natália Gewehr, Milton Lauzen Mazurana, Neiva Fioreze, Paulo Eduardo Boff, Paulo Gilberto Möller, Paulo Ricardo Goulart Lopes, Rafael Altenhofer, Rafael Nikolay, Rosa Maria de Oliveira Santos, Rosane von Rosenthal, Sandra Cristina Fassbinder, Sérgio Luiz Volkart, Vanessa Leonor Stangherlin, Vilnei Miguel Port e Vinicius Behs.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Altemir Dias, Amanda Dias Sarmento, Augusto von Mühlen, Camila Fernanda Fries Strottmann, Carlos Gilberto Weis, Cassiano Barbieri, Claudia Nieve da Conceição, Cristiane Josiane Arnold Parada, Eduardo Timmen, Eliane Waszilewski, Fabiana de Abreu Espich, Fernanda Masotti Brombatti, Gabriela Clementina Schmitz, Juliano Konzen, Laerte Bertuol Rodrigues, Liege Raquel Birkholz, Marcos Swaizer, Mônica Schnidger, Tatiana Teresinha Klein e Vítor Renan Colombo Carasai.



As duas turmas de formandos reunidas defronte ao prédio administrativo

Administração e Ciências Contábeis tiveram formatura conjunta

Como é tradição na Faccat, os formandos de Administração e Ciências Contábeis receberam seus diplomas em cerimônia conjunta, realizada, no dia 22 de dezembro de 2007, no palco aberto do campus. Administração teve a maior turma, com 44 bacharéis. Os novos contadores são 20.

O paraninfo das duas turmas foi o professor Sérgio Antônio Nikolay e os professores homenageados, Roberto

Tadeu Ramos Morais, Gustavo Carlos Hermes, José Eduardo Zdanowicz e Lauri Natalício Fries. Também receberam homenagens os funcionários Leana Rackel Fernandes Altenhofer e Manoel Heitor Caetano da Silva. Os oradores foram Daniele Rechenmacher (Ciências Contábeis) e Luciano Assis da Rosa (Administração) e os juramentistas, Luciane Zanatta (Administração) e Carlos Gilberto Weis (Ciências Contábeis).



Primeiros turismólogos formados pela instituição

Turismo teve graduação em abril

Em pleno mês de abril, ocorreu uma cerimônia de colação de grau na Faccat. Foi a da primeira turma do Curso de Turismo, que ocorreu no auditório do campus, no dia 25.

A solenidade contou com a presença do presidente da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste, Nicolau Rodrigues da Silveira; do diretor geral da Faccat, Delmar Backes; da vice-diretora de Graduação, Ana Cladis Brussius, e da coordenadora do Curso de Turismo, Rossana Caetano.

A professora Gabriela Tavolara foi a paraninfa da turma, que teve como oradora a acadêmica Jennifer Rodrigues Michalski. Daniel Faria Villa Verde fez o papel de juramentista e Rodrigo Barriuello Pinto e Álvaro Machado foram os professores homenageados. Também receberam o reconhecimento dos formandos os funcionários Manoel Heitor Caetano da Silva e Vilmar Manzoni.

Os primeiros turismólogos formados pela Faccat são os seguintes: Cândida Raquel Galle, Daniel Faria Villa Verde, Everton Luis Altmeyer, Jennifer Rodrigues Michalski e Valdir Rocha Pereira.

Ensino da região ganhou 60 novas pedagogas

No final de 2007, o setor de ensino da área de abrangência da Faccat foi qualificado com 60 novas pedagogas formadas pela instituição de ensino. A colação de duas turmas, uma delas com habilitação para o Ensino Médio e a outra para os Anos Iniciais, ocorreu, na noite de 15 de dezembro, no ginásio do Colégio Santa Teresinha, em Taquara.

As formandas tiveram como paraninfa a professora Aneli

Paaaz e homenagearam as professoras Berenice Gonçalves Hackmann e Nina Rosa Stein, bem como as funcionárias Leana Rackel Fernandes Altenhofer e Mara Regina Lima Souza. As oradoras foram Sílvia Regina Ramos Bitencourt (Anos Iniciais) e Aline de Oliveira Mota (Ensino Médio). O papel de juramentistas coube a Carolina Borges do Amaral (Ensino Médio) e Fernanda Vidor (Anos Iniciais).

Fotos Cab Produções



Formandas de Pedagogia/Anos Iniciais



Concluintes de Pedagogia/Ensino Médio

FORMATURA EM MARÇO — Alguns acadêmicos da Faccat receberam diplomas de conclusão do curso superior em ato ocorrido no dia 25 de março, no campus. Foram os seguintes: Curso de Sistemas de Informação — Everton Luís Berz; Curso de Comunicação Social/ Habilitação em Publicidade e Propaganda — Rafael Moeller Hartz; Curso de Administração — Fabiana Gonçalves Fernandes, Rafael P. da Silva e Rosa Maria de Oliveira Santos; Curso de Pedagogia/Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio — Vanessa Wilhelms.

RAÍZES DE TAQUARA — A Faccat marcou presença no Raízes de Taquara — Encontro dos Municípios Originários de Santo Antônio da Patrulha, realizado de 28 de março a 2 de abril, no Clube Comercial de Taquara. Professores e acadêmicos do Curso de História tiveram participação ativa na organização do evento, bem como na realização de palestras e na apresentação de resultados de pesquisas. Na noite de 1º de abril, o diretor geral, Delmar Backes, fez um relato sobre a história da própria instituição, recordando toda a trajetória desde o início das atividades no Colégio Santa Teresinha, ainda no começo da década de 70, até os dias de hoje. Ele destacou a dedicação dos funcionários que “vestiram a camiseta” e ajudaram a vencer as dificuldades e obstáculos para que a Faccat chegasse ao porte em que se encontra.

QUEM SE FORMOU EM 2007

PEDAGOGIA/ENSINO MÉDIO

Adelina Inês Livi Beneditto, Adliz Caroline Rodrigues Pereira, Adriana Fabro, Adriane da Silva Campos, Aline de Oliveira Mota, Ana Carolina da Silva, Ana Paula Ries, Andrea da Silva Pospichil, Angela Rosane Duarte, Arlene Marciane Roos dos Santos, Carolina Borges do Amaral, Celia Maria Alberti, Daiana de Conto da Silva, Débora Valquiria Lahm da Silva, Elenára dos Santos Nardes, Elizângela Zimmer Lauck, Fernanda Cardoso dos Santos, Geni da Rosa Oliveira, Gilce Andréa dos Santos, Gisele Manzoni Cardoso, Graciela da Silva Holdorf de Almeida, Jaqueline Faes de Barros, Lizete Maria Pfeifer da Silva, Magda Inês Castilhos de Oliveira, Magda Maria Saraiva, Maria Gabriela de Brito, Maria Jaqueline Licks, Maria Rosane Henemann, Paula Luciara Moraes da Silva, Raquel Brentano de Azeredo, Rosa Maria Córdova da Silva, Rubia Valquiria Tizato Silva, Vanice Cristiane Rönnau Wolff e Zilá Maria Gil.

PEDAGOGIA/ANOS INICIAIS

Ana Paula Corrêa da Silva, Carla Daiana Bender, Daniela Souza da Rosa, Elaine Blume, Eliana Márcia Corrêa Dias, Estela da Silva Gheno, Fabiana Ries, Fernanda Goldbeck Nürnberg, Fernanda Vidor, Inez Teresinha Gomes, Janete Togni Zotti, Júlia Silva, Karla Maria Reichert Salazar, Luciane Inês Langhammer dos Santos, Luciara Dalla Valle Erthal, Márcia da Rosa Busa, Marta Regina Marques Pires, Michele Bertuol Basei, Nadia Carla dos Santos Fiorio, Patrícia Huhnfleisch, Regina Ledur Hartz, Sílvia Beatriz Witt Basanesi, Sílvia Regina Ramos Bitencourt, Sonia Beatris Marschner Tissot, Teresa Machado Wicienski e Valquíria da Silva Cardoso.

Sistemas de Informação e Letras estrearam nas formaturas

Divulgação/Ricardo Santos

As formaturas do final de 2007 e início de 2008 tiveram a estréia de dois novos cursos na Faccat. O primeiro deles foi o de Sistemas de Informação, que abriu a temporada de cerimônias de colação de grau, no dia 8 de dezembro, no auditório do campus. O paraninfo dos formados foi o professor Paulo Roberto Ferreira Júnior, e o orador da turma, Carlos Henrique Hennig. Vitor Hugo Matzembacher foi o juramentista. A solenidade ainda homenageou os professores Alexandre Zamberlam, Carlos Fernando Jung e Francisco Assis do Nascimento. As homenagens administrativas se direcionaram ao presidente do conselho deliberativo da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste, Nicolau Rodrigues da Silveira; ao diretor geral da Faccat, Delmar Backes, e ao coordenador da graduação, Marcelo Azambuja.

A outra estréia em formaturas foi a do Curso de Letras, ocorrida em 5 de janeiro, também no auditório do campus. A turma de formandos teve como paraninfa a coordenadora da graduação, a professora Liane Filomena Müller. As docentes homenageadas foram Janaína Pimenta Lemos Becker e Luciane Maria Wagner Raupp; a oradora, Teresinha de Fátima Schmitt Correia e a juramentista, Michele Nadalon Cipolato.

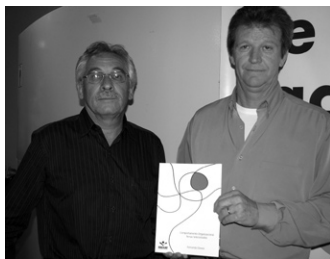


Formandos de Letras receberam seus diplomas no início de janeiro

Divulgação/Foto de Fato



Curso de Sistemas abriu a temporada de formaturas no final de 2007



DOCENTES ESCRITORES — Dois professores da Faccat lançaram livros no final de 2007. As obras foram apresentadas, em dezembro, durante o julgamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso do ano que passou. Fernando Dewes (**à esquerda**) lançou “Comportamento Organizacional – Temas Relacionados”, que apresenta uma

leitura introdutória ao comportamento humano nas organizações, sendo particularmente útil aos estudantes de Administração, Psicologia e áreas afins. “Administração — Conceitos e Práticas” foi o livro lançado pelo professor Roberto Morais (**à direita**), que é coordenador do Curso de Administração e vice-diretor de Pesquisa e Pós-Graduação da Faccat. A obra é indicada para estudantes iniciantes de Administração, Ciências Contábeis, Economia e outras graduações, tratando de experiências e orientações para a gestão empresarial. Nas fotos, o diretor geral da Faccat, Delmar Backes, juntamente com os autores, apresenta os livros.



QUEM SE FORMOU EM 2007

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Adriano Renato Klein, Andrea Fröhlich, Carlos Henrique Hennig, Diego Rocha Cáceres, Roberto José Pretto, Roger Wagner, Thiago Gregol Figueira, Tuani Zanatta Adam e Vitor Hugo Bésch Matzembacher.

LETRAS

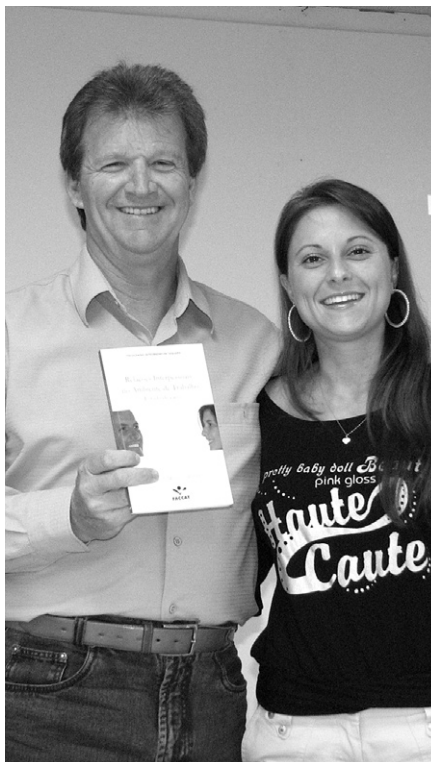
Aline de Medeiros, Bárbara Elisete de Oliveira Tizato, Cátia Denise Ramos de Oliveira, Clair de Fátima Mendel, Cláudia Gancedo da Silva, Edinara Casetano dos Santos, Eliane Porto Neves, Lourena Maria Garafini Teixeira, Marlei Bez Batti Bergmann, Michele Nadalon Cipolato, Roberto Fogaça Reis, Sandra Maria Aires, Solange da Silva Pires e Teresinha de Fátima Schmitt Correia.

Curso de Administração lançou o primeiro livro de 2008

A partir de 2008, a Faccat muda a sistemática de lançamentos de livros escritos por seus acadêmicos. Em vez de acontecerem no final do ano, quando das noites de julgamentos de Trabalhos de Conclusão de Curso, eles passam a ser realizados no início do semestre letivo, coincidindo com as aulas magnas das respectivas graduações.

Inaugurando o novo modelo, o Curso de Administração fez, na noite de 11 de março, o lançamento do livro escrito pela bacharel Scheila Maiquieli Parode, formada em 2007. A obra traz o título de “Relações Interpessoais no Ambiente de Trabalho: Estudo de Caso” e foi baseada no Trabalho de Conclusão de Curso elaborado pela autora em 2006.

O livro destaca que as empresas devem olhar para cada indivíduo do seu quadro funcional como um ser humano dotado de vários atributos e que deve ser motivado e valorizado como colaborador. “Quem investe no capital humano de sua empre-



Diretor Delmar Backes apresentando a obra de Scheila Parode...

sa, investe no futuro”, diz Scheila Parode. Para ela, o maior investimento por parte das empresas não está em máquinas ou tecnologias e, sim, nas pessoas.

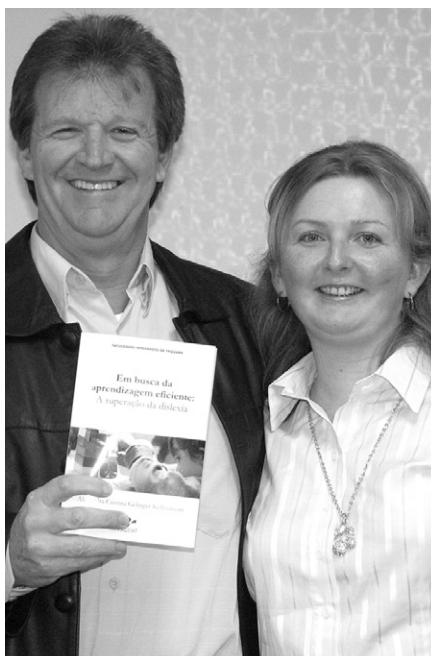
Além do lançamento literário, a aula magna contou com uma palestra da consultora de comércio exterior da São Paulo Alpargatas, Angela Tamiko Hirata. Ela apresentou o bem-sucedido caso de inserção das sandálias Havaianas no mercado internacional, coordenado por ela nos últimos cinco anos. Hoje, a marca está posicionada no mercado considerado “top”, em mais de 80 países, com espaço garantido em vitrines de renome internacional.

Assim como expôs aspectos relacionados à estratégia internacional para a afirmação das Havaianas, Angela Hirata deu dicas profissionais importantes para a atuação na área, como conhecer a cultura do país onde a empresa busca espaço e adotar a simplicidade em tudo o que se faz.

Obra de Pedagogia aborda a questão da dislexia

A aula magna do Curso de Pedagogia da Faccat, neste semestre, aconteceu em 15 de abril e também teve lançamento de livro. O encontro, aberto aos acadêmicos da graduação, ainda incluiu uma palestra da professora Berenice Hackmann, que abordou o tema “Por trás do computador – sentimentos, aprendizagem e educação a distância”.

A obra lançada é de autoria da professora Alexandra Cristina Gelinger Kellermann, bacharel em Pedagogia/Ensino Médio formada pela Faccat, e se baseou no Trabalho de Conclusão apresentado em 2006 sob a orientação da professora Aneli Paaz. “Em busca da aprendizagem eficiente: a superação da dislexia” é o título do livro, que enfoca os estudos realizados sobre o tema num amplo e complexo campo que exige dos profissionais da educação uma sólida forma-



...e prestigiando o lançamento da obra de Alexandra Kellermann

ção multidisciplinar.

“Este trabalho objetiva refletir sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita e suas dificuldades com ênfase na dislexia, buscando delinear possibilidades de intervenção diante desse problema de aprendizagem, para que haja uma maior compreensão e conhecimento por parte da comunidade escolar”, enfatizou a autora.

O diretor geral da Faccat, Delmar Backes, ressaltou que cada livro publicado pela instituição representa uma vitória. “Este é o melhor presente que poderíamos dar aos acadêmicos: transformar em livro os melhores trabalhos de conclusão dos alunos”, interpretou.

Atualmente, Alexandra atua como coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura de Rolante.

Lei Sarbanes Oxley é tema de livro de contabilidade

Assim como aconteceu com Administração e Pedagogia, a aula magna deste semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faccat incluiu um lançamento literário. Na noite de 23 de abril, durante evento no auditório do campus, foi apresentada a obra “A Lei Sarbanes Oxley e as Empresas Brasileiras”, de autoria da bacharel em Ciências Contábeis Ana Paula dos Santos Cardoso, formada pela instituição. A publicação é baseada no trabalho de conclusão da autora, desenvolvido em 2006.

O livro de Ana Paula Cardoso apresenta a Lei Sarbanes Oxley (norte-americana), que trata da responsabilidade corporativa. Promulgada em julho de 2002, a legislação tem a finalidade de proteger os investidores no mercado de ações. Segundo a autora, sua obra reúne uma pesquisa de revisão bibliográfica expli-

cativa, cujas informações se destinam ao entendimento dos preceitos trazidos pela Sarbanes Oxley. Entre estes, Ana Paula situa a governança corporativa, os controles internos e a gestão de riscos com a finalidade de reduzir prejuízos e atingir os objetivos estratégicos.

A abertura da aula magna contou com as presenças do diretor geral da Faccat, Delmar Backes, e do coordenador de Ciências Contábeis, Sérgio Nikolay. Também foi abrilhantada com uma palestra proferida pelo contador Antônio Carlos de Castro Palácios (vice-presidente técnico do Conselho Regional de Contabilidade/RS, advogado pós-graduado em Auditoria e Controladoria, especialista em Direito Tributário, Societário e Comercial e presidente do Ibracon – 6ª Regional) sobre o tema “Demonstrações Contábeis – Impacto da Lei 11.638”.



Delmar Backes com a autora Ana Paula Santos Cardoso

Comunicação também teve lançamento literário no semestre

Fechando a série de lançamentos literários deste primeiro semestre de 2008, a publicitária Andréa Pacheco da Silva autografou, em 24 de abril, “Comunicação e Agronegócio – Um Estudo de Caso sobre a Estrutura de Comunicação do Projeto Semear na Fundação Pró-Sementes de Apoio à Pesquisa”. A obra é resultado de Trabalho de Conclusão elaborado em 2006 para o Curso de Publicidade e Propaganda da Faccat.

No texto, a autora analisa a plataforma de comunicação do Projeto Semear da fundação localizada em Passo Fundo e, que, desde 1999, fomenta atividades de pesquisa e desenvolvimento na área de sementes e soluções para o agronegócio brasileiro. A orientadora de Andréa foi a professora Janaína Gomes (jornalista, mestre em Comunicação e Ciência da Informação e doutora em Agronegócios), que proferiu palestra na noite do lançamento, valendo como aula magna do semestre.

Em sua exposição, Janaína situou a assistência no mundo do agronegócio, trazendo algumas informações sobre a representatividade desse segmento na economia do País, já que responde por 33% do Produto Interno Bruto (PIB), por 42% das exportações totais e por 37% dos empregos brasileiros. De acordo com a palestrante, o setor representa mais uma possibilidade de mercado de trabalho para os profissionais de comunicação, que devem, no entanto, procurar especializar-se, ter maior conhecimento em áreas como economia e domínio de idiomas, principalmente da língua inglesa.

Ainda na mesma noite, foi lançada a Campanha em Prol da Originalidade na Produção Acadêmica. Criada por iniciativa dos professores do Curso de Comunicação Social da Faccat, a proposta surgiu a partir da constatação da dificuldade comum de convencer os alunos sobre a importância da produção adequada de textos analíticos e reflexivos nas suas disciplinas, diante da facilidade tecnológica de copiar textos prontos da internet.

Após a apresentação audiovisual, foi feito o convite para todos os alunos se engajarem no movimento, sugerindo textos e promovendo debate sobre o tema, entre outras ações. A campanha não tem prazo para encerrar.



Vera Broilo, coordenadora do Curso de Comunicação Social, com a autora Andréa Silva

Secretário estadual palestrou na aula magna de Turismo

A aula magna do Curso de Turismo da Faccat, neste semestre, foi abrilhantada pela mais importante autoridade do setor em nível estadual. O secretário de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul, José Heitor de Souza Gularte, foi o palestrante do evento ocorrido, em 7 de abril, no auditório do campus. Um vídeo institucional sobre as regiões turísticas do Rio Grande do Sul abriu a palestra, que enfocou os projetos e as estratégias do governo estadual para o setor.

Destacando o turismo como a maior atividade econômica do mundo atual, além de ser grande gerador de emprego, de acordo com dados da Organização Mundial de Turismo, o secretário salientou que, no Brasil, esta ainda é a quinta atividade na balança comercial, responsável pela geração de aproximadamente 966 mil novos empregos.

Falando sobre as prioridades do governo estadual para a área, citou a ampliação dos centros de informações

turísticas, a segmentação das rotas e os roteiros e parcerias com redes de TV (mídia espontânea em minisséries e novelas). Também mencionou a ampliação da sinalização dos locais turísticos, o fortalecimento dos eventos domésticos e internos, ponto forte do Rio Grande do Sul (com um percentual de 61%), e a criação de roteiros integrados com países do Mercosul.

“Pelo segundo ano consecutivo, o Rio Grande do Sul está entre os três principais destinos de preferência dos brasileiros”, disse o secretário, citando recente pesquisa elaborada pela Revista Viagem e Turismo, da Editora Abril. Segundo ele, a intenção é melhorar o turismo em nível estadual, ainda vocacionado mais para os eventos e negócios, direcionando-o para o lazer.

José Heitor de Souza Gularte também elogiou a parceria e a atuação do Curso de Turismo da Faccat, através das ações do professor Álvaro Machado e da coordenadora Rossana Caetano.

No final da aula magna, ocorreu a entrega dos certificados de conclusão do módulo básico da segunda turma do curso de Condutores de Turismo de Aventura, realizado recentemente em Três Coroas.



Entrega de certificados para segunda turma de condutores de turismo de aventura fez parte do evento

Os primeiros condutores

A primeira turma de condutores de turismo de aventura do Brasil, preparada pela Faccat, se formou no início deste ano. Foi durante solenidade ocorrida, no dia 14 de janeiro, no Centro Municipal de Cultura de Três Coroas *(foto)*, quando se procedeu à entrega dos certificados de conclusão aos 25 participantes do curso ministrado em parceria com a Secretaria de Estado de Turismo (Setur). Na mesma ocasião, aconteceu a aula inaugural da segunda turma do Curso de Formação de Condutores de Turismo de Aventura.

O diretor geral da Faccat lembrou, na oportunidade, o ineditismo da iniciativa em nível nacional e disse que só o trabalho não basta. Segundo Delmar Backes, o estresse dificulta cada vez mais a convivência no dia-a-dia e, por isso, se torna importante o lazer como forma de integração.

O prefeito de Três Coroas, Orlando Teixeira dos Santos Sobrinho, considerou importante o olhar voltado ao merca-



do turístico da região, especialmente ao seu município, que tem um grande potencial e um diferencial na área, citando o rafting no Parque das Laranjeiras e o Centro Budista como exemplos.



ABERTURA DO SEMESTRE — O Curso de Psicologia da Faccat teve aula magna, marcando a abertura do semestre letivo, na noite de 3 de março. O convidado foi o professor mestre Renato Maiato Caminha, que falou para uma platéia de acadêmicos e professores. Na abertura **(foto)**, o diretor geral da Faccat, Delmar Backes, apresentou o novo coordenador do Curso de Psicologia, professor Jefferson Silva Krug, que assumiu o lugar de Denise Falcke. “A qualidade depende não só dos professores, mas dos acadêmicos também, que são insubstituíveis”, destacou o diretor. O novo coordenador, por sua vez, afirmou que 2008 será importante para consolidar a maioria da graduação, que terá sua primeira turma de formandos no final do ano.

Fórum para a tecnologia da informação

Representantes de uma série de instituições de ensino gaúchas estiveram reunidos na Faccat em meados de março passado. Eles participaram de uma edição do Fórum de Tecnologia da Informação (ForTI), evento que ocorre periodicamente para a troca de experiências e de idéias sobre o dia-a-dia na área.

Estiveram reunidos profissionais da UCS, Feevale, Unisinos, Unilasale, Urcamp, UPF, Univates e UniRitter. A programação incluiu uma apresentação da Faccat sobre o seu know how em tecnologia da informação. Também houve palestras sobre assuntos de interesse do grupo e discus-

são de temas específicos nas áreas de redes, sistemas e gestão.

Conforme a coordenadora do setor de Redes da Faccat, Márcia Diehl, é importante receber representantes de outras faculdades e universidades e mostrar o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Faccat. “Algumas das nossas soluções serão usadas como exemplos para outras instituições. Por outro lado, analisando os resultados de algumas experiências realizadas pelos demais, a Faccat consegue chegar mais rapidamente a uma solução para seus próprios problemas na área da tecnologia da informação”, comentou.



Palestras integraram evento que reuniu representantes de várias instituições

Os saraus do bloco D



Coral Viva Vida animou a primeira edição, no final de março

O Sarau da Comunicação, evento lançado no ano passado pelo Curso de Comunicação Social da Faccat, já teve três novas edições neste primeiro semestre de 2008. A primeira delas aconteceu em 25 de março e teve como convidado especial o coral Viva Vida, da Faccat, que interpretou marchinhas carnavalescas sob a regência de Eni Másera e com a participação especial de Sabino Cidade.

No dia 23 de abril, o tema foi o Dia Mundial do Livro e do Direito Autoral e, em 5 de maio, o mote foi o Dia Nacional das Comunicações. Outros dois saraus estão programados para junho: um no dia 5, alusivo ao Dia do Meio Ambiente, e outro no dia 11, voltado ao Dia dos Namorados.

Os eventos acontecem sempre, no intervalo das aulas, no segundo andar do bloco D. A organização é das agências experimentais de Relações Públicas (Agerp) e de Publicidade e Propaganda (Agepp), sendo a participação aberta aos professores e alunos de todos os cursos da Faccat.

A nona Semana Acadêmica

Os Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faccat tiveram, de 9 a 11 de abril, a sua IX Semana Acadêmica. O evento foi aberto gratuitamente aos acadêmicos e pessoas da comunidade, colocando em discussão temas atinentes às áreas abrangidas pelas duas graduações.

Na primeira noite, o palestrante foi o diretor administrativo da empresa Marcopolo Internacional no Uruguai, Sérgio Muradás, que falou sobre “Estratégia e apoio ao comércio exterior”. No dia seguinte, houve a participação do gerente administrativo do restaurante O Bifão, César Augusto Corrêa da Silva, que tratou do tema “Carga tributária, uma visão estratégica”. O professor do MBA da Faccat e mestre em Marketing, Paulo Ricardo Meira, fechou a programação, falando sobre “Novas tendências no comportamento do consumidor”.

Conforme o coordenador do Curso de Administração, professor Roberto Morais, a IX Semana Acadêmica se destinou a apresentar a alunos, professores, profissionais da área e comunidade interessada as novas tendências, tecnologias e metodologias que estão sendo implementadas e desenvolvidas pelas empresas brasileiras em nosso país e no exterior.

“Nosso objetivo foi plenamente alcançado com os debates sobre temas atuais de importância não só para a educação superior, mas também pelo desenvolvimento de ações que favoreceram o intercâmbio de experiências discentes”, enfatizou. Para Morais, os palestrantes proporcionaram aos acadêmicos uma aproximação com a realidade do mercado de trabalho através dos conhecimentos e das experiências compartilhadas durante as suas exposições.



Carga tributária foi o tema de César Augusto Corrêa da Silva



Paulo Meira palestrou sobre o comportamento do consumidor

Formando gerentes de cidades

A Faccat formou, em dezembro passado, a quinta turma do Curso de Gerentes de Cidades. Os concluintes foram Eraldo Antônio Almeida Roggia, Giovani da Silva Gattino, Ivo Flávio Nunes da Rocha, Jonas Augustin, Josué da Rosa, Karen Kellermann Streit, Luis Carlos Heidrich, Orlando Teixeira dos Santos Sobrinho, Pedro Joel Oliveira, Rogério Grade, Romeu Tadeu Bischoff, Rosângela da Silva e Sirlei Sparrenberger.

Em 2008, a instituição deu início a mais dois Cursos de Gerentes de Cidades, cujo objetivo é qualificar o desempenho dos administradores públicos, proporcionando uma visão integrada da gestão municipal através de conhecimentos teóricos e práticos. Um deles acontece na Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos (FDRH), em Porto Alegre, com aulas que se iniciaram em março e se es-



Grupo de formandos com autoridades municipais e representantes da Faccat

tenderão até junho. Os conteúdos são ministrados por professores da Faccat e técnicos do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul, da Federação de Municípios do Rio Grande do Sul e da FDRH.

Em Taquara, a sexta edição do Curso Gerentes de Cidades, que desta vez enfoca o ano eleitoral, começou em

abril e irá até julho com aulas, às quintas-feiras pela manhã, no campus.

A iniciativa é dirigida, de um modo geral, a prefeitos, secretários municipais, vereadores, servidores em função de gestores municipais, profissionais que atuem em outras esferas institucionais (não ligados ao governo) e demais interessados.



NOVO VICE-DIRETOR — Substituindo Salomão Leizer, que exerceu o cargo por vários anos, Ronaldo Müller (*foto*) tomou posse, no dia 7 de maio, como novo vice-diretor de administração e finanças da Faccat. Ele era o responsável, há nove anos, pela contabilidade da instituição, na qual também se formou em Ciências Contábeis em 1994. Participaram da solenidade de posse, ocorrida no campus, o presidente da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste, Nicolau Rodrigues da Silveira; o diretor geral da Faccat, Delmar Backes; a vice-diretora de Graduação, Ana Cladis Brussius; o vice-diretor de Pesquisa e Pós-Graduação, Roberto Tadeu Ramos Moraes; e a vice-diretora de Extensão e Assuntos Comunitários, Marlene Ressler, além de funcionários e familiares.

DOAÇÃO DE LEITE — O diretor geral da Faccat, Delmar Backes, acompanhado das funcionárias da biblioteca Daniela Schäfer e Cristiane Becker, fez a entrega de 141 litros de leite a entidades assistenciais, resultado da campanha “Multa Solidária”, realizada durante o mês de março, no campus. A iniciativa objetivou abonar o valor das multas dos livros retirados pelos usuários e não-devolvidos dentro do prazo, em troca de um litro de leite longa vida. A arrecadação foi entregue no final de abril à creche municipal Vovó Domênica, de Taquara (*foto*), e ao Instituto Evangélico de Amparo ao Menor (Inevam), em Três Coroas.

Especial/Juliano Lima



Atividade na PL Fundição, de Novo Hamburgo, uma das empresas que qualificaram seus funcionários neste ano

“Faccat in company”: capacitação dentro das próprias empresas

Desde o ano passado, as Faculdades Integradas de Taquara desenvolvem um programa de capacitação profissional dentro das próprias empresas da região. Denominado “Faccat in company”, busca aprimorar conhecimentos em diferentes áreas da vida corporativa ao mesmo tempo em que propicia uma interação cada vez maior da instituição com a comunidade.

O projeto desenvolve ações de educação continuada, oferecendo cursos adaptados a organizações que buscam soluções personalizadas de ensino, visando à qualificação e capacitação de seus profissionais. O vice-diretor de pesquisa e pós-graduação e também coordenador do Curso de Administração da Faccat, Roberto Moraes, explica que o objetivo dos cursos in company é definir conteúdos focados nas necessidades de cada empresa interessada, na área de conhecimento que mais lhe interessar.

Professores da Faccat altamente capacitados, autores de livros, com vasta experiência em ensino, pesquisa, gestão empresarial, consultoria e cargos geren-

ciais, além de executivos dos setores público e privado, atuam no programa. O cronograma é estabelecido de acordo com a demanda de cada empresa, e os conteúdos são ministrados dentro das próprias organizações.

Em 2007, se beneficiaram da iniciativa as empresas Metalúrgica Altero (Sapiranga), Werk Shot (Novo Hamburgo), Hospital São Francisco de Paula (São Francisco de Paula) e Sap Chutz (Campo Bom). Em 2008 já ocorreram cursos na Metalúrgica Altero e na PL Fundição (Novo Hamburgo). Também foi formalizada uma parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Campo Bom, possibilitando a realização de três cursos dirigidos a empresas associadas à entidade.

Roberto Moraes explica que qualquer empresa pode participar do programa, bastando fazer contato com a coordenação do Curso de Administração da Faccat. Os cursos são voltados às diferentes áreas de gestão empresarial, como finanças, produção, materiais, custos, recursos humanos e qualidade, explica.

COMUNIQUE-SE CONOSCO
horizontes@faccat.br

Três Coroas/Faccat na Série Ouro do futsal

Divulgação

Uma equipe que já vinha representando a região em todo o Rio Grande do Sul passou a contar neste ano com a parceria da Faccat na disputa da Série Ouro do Campeonato Estadual de Futsal. É a do Três Coroas Futsal, que adotou o binome de Três Coroas/Faccat e vem obtendo bons resultados na competição iniciada em abril. “O apoio ao esporte é muito importante, pois ele representa algo sadio para a juventude”, destaca o diretor-geral da Faccat, Delmar Backes. Segundo ele, o futebol de salão três-coroense está promovendo o nome do Vale do Paranhana em âmbito estadual e, portanto, merece todo o apoio que a região possa dar.



Equipe que representa a região passa a ter a parceria da Faccat

VOLTA À ILHA — A equipe Paquetá Esportes/Asics/Faccat, que teve como um de seus coordenadores o professor José Eduardo Zdanowicz, conquistou o bicampeonato da 12.ª Volta à Ilha, em Florianópolis, no final de 2007. O percurso de 150 quilômetros da prova foi completado em 8 horas e 22 minutos pelos atletas Adelar, Antônio Carlos, Castagnetti, Claudir, Marcírio, Pazzato, Tauro e Vecchi. Além do professor Zdanowicz, atuou na coordenação da equipe seu colega Edson Berreta. A logística foi de Ricardo Zdanowicz. No total, a competição contou com cerca de 3 mil atletas participantes. Na foto, Eduardo Zdanowicz (segundo à esquerda) fazendo a entrega do troféu conquistado à direção da Faccat: Salomão Leizer (na época vice-diretor de administração e finanças), Nicolau Rodrigues da Silveira (presidente da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste — Feein, mantenedora da instituição) e Delmar Backes (diretor geral).



TÍTULOS NO KARATÊ

— A acadêmica do Curso de Letras da Faccat Josiane Martins Mesquita (*foto*), 25 anos, recentemente conquistou dois títulos no karatê. No início de abril, ela foi a primeira colocada em duas modalidades no Campeonato Estadual de Karatê JKA, disputado em Porto Alegre. A estudante, que é faixa laranja e atleta da Seleção Gaúcha de Karatê, obteve o primeiro lugar nas modalidades kata (forma ou apresentação) e kumitê (combate). Já em maio ela obteve um título nacional, participando do Campeonato Brasileiro de Karatê disputado em São Paulo nos dias 9 a 11. A conquista foi na modalidade kata em equipe, na qual a atleta atuou com duas companheiras. Josiane se interessou pelo karatê, primeiramente, como atividade física e como esporte para a defesa pessoal e, só posteriormente, ingressou em competições profissionais. O próximo campeonato na agenda da atleta acontecerá em junho, no Uruguai. Além de aluna, Josiane é funcionária da Faccat, onde atua no Porto Faccat, e contou com o apoio da instituição para participar dos certames de karatê.



Por que tantos jovens atualmente têm problemas com álcool e drogas?

“Por causa da desestruturação familiar. Os pais vivem numa rotina apressada e não conseguem dar atenção suficiente aos filhos. Muitos acham que dinheiro é o suficiente, e os jovens vão buscar refúgio em algum outro lugar. Aí se formam amizades, que podem causar influências negativas, e a dependência se torna um caminho sem volta.” **Daiana Santos Oliveira, 23 anos, Matemática.**

“Muitos pais são omissos ao não fazerem uma abordagem mais séria com os filhos, explicando a eles as conseqüências dessa ou daquela escolha. Além do mais, existe muita facilidade para os jovens de hoje terem acesso a esses produtos. Em qualquer bodega ou esquina perto de casa se pode comprá-los, sem que haja um controle mais eficaz. Existem verdadeiras redes montadas para levarem os jovens a esse mundo das drogas e do álcool, mas as autoridades fazem vistas grossas...” **Leonir Terezinha Tonet, 39, História.**

“O que mais influencia são as más companhias, pois está faltando uma maior atenção dos pais. Não basta ser trabalhador, fazer tudo pelos filhos, mas chegar em casa e preferir assistir à TV do que conversar com os filhos e expor para eles a realidade de nosso mundo.” **Luciana Nunes, 24, Psicologia.**

“É um problema de origem familiar. Quando um jovem tem um amparo mental, uma base sólida e um diálogo aberto com os pais, sendo mostrado a ele tudo que pode vir a acontecer, dificilmente ele irá pender para as drogas e o álcool. Como isso não vem acontecendo, muitos jovens buscam nessas substâncias uma forma de se sustentar por um determinado momento, o que é pura ilusão.”

Margarete Antonelo, 47, Pedagogia.

“Nas periferias, ocorre mais por uma questão de modismo: vêem os outros fazendo e repetem sem pensar nas conseqüências. Nas classes mais altas, muitas vezes é simplesmente para se sobressair e aparecer no grupo de amigos, ou então para curtir a festa e achar que vai ficar mais ‘ligadão’. É preciso preparar a criança desde pequena, primeiro na família, depois na escola, para que saiba dizer não a essas influências do meio.” **Juliana Pereira, 23, Psicologia.**

“Tudo começa dentro de casa. Tenho amigos que usam e não é porque vêem os outros fazendo ou porque acham bonito. A maioria tem problemas familiares e recorre às drogas para esquecê-los. No caso do álcool, existem ainda aqueles casos em que os próprios pais incentivam os filhos a consumir. Talvez, se houvesse um diálogo mais aberto de parte a parte, os jovens teriam a chance de descobrir em tempo que estão ficando viciados.” **Mateus Pereira, 18, Turismo.**

“Um dos motivos é a maior liberdade concedida pelos pais. Ao mesmo tempo, o consumo de álcool passou a ser visto como normal pela sociedade e é quase induzido pela mídia. Basta ver o que é mostrado em alguns programas de televisão, como o Big Brother. Muitos adolescentes também o fazem para se afirmar perante o grupo, e há ainda o problema do ócio, da falta de ocupação, que leva muitos jovens a esse caminho.” **Ramon Aloysio Bourscheidt, 21, Negócios Internacionais.**

“Existe uma crise muito séria de valores, começando pela educação e



Não é preciso apelar às estatísticas para afirmar que o aumento do consumo de bebidas alcoólicas e de drogas ilegais se tornou um dos fenômenos sociais mais visíveis dos nossos tempos. Também é fácil inferir que uma das camadas mais atingidas por essa verdadeira onda que varre o mundo inteiro, é representada pelo público juvenil. As conseqüências trágicas igualmente nem precisam ser descritas, pois aparecem todos os dias nos meios de comunicação, quando não na frente das nossas casas ou mesmo dentro delas. Mas o que está por trás deste verdadeiro flagelo dos nossos dias atuais? Foi a reflexão que Horizontes propôs aos acadêmicos da Faccat. Veja as respostas.

terminando pelas influências negativas da sociedade. Se o jovem não tem uma boa orientação em casa, torna-se presa fácil ao sofrer a pressão dos grupos sociais. A família precisa moldar a moral para que o jovem saiba diferenciar o que é bom ou ruim. O que se verifica atualmente, todavia, é uma inversão da ordem: todos saem e bebem, e quem não o faz, é visto como careta.” **Emerson Bertini, 20, Ciências Contábeis.**

“Depende da base familiar. Se há uma boa estrutura, a pessoa tem mais condições de ficar distante do álcool e das drogas. Precisamos que a sociedade como um todo, o governo e a escola se unam em campanhas preventivas. Uma das alternativas que considero mais eficazes, é o trabalho nos turnos inversos às aulas, pois é uma forma de ocupar o tempo livre das crianças e dos adolescentes com atividades produtivas para eles.” **Douglas Márcio Kaiser, 29, Administração.**

“Na maioria dos casos, é por causa de uma má formação na família. Os pais bebem e fumam na frente dos filhos, sem levar em conta que um simples cigarro acaba influenciando, pois é a porta de entrada para o mundo das drogas. O exemplo dos pais e das outras pessoas que ficam ao redor da criança, é fundamental para o comportamento que ela terá depois como jovem.” **Ingrid Loara Schroer, 22, Ciências Contábeis.**

“Muitas vezes, os jovens procuram uma fuga em vez de encarar os problemas de frente. Talvez, por falta de uma melhor educação, acham melhor beber e esquecer tudo do que resolver aquelas situações que os incomodam.” **Nicole Teresinha Ribaski, 17, Administração.**

“É porque não estão preparados para enfrentar os problemas do mundo e então buscam saídas nestas coisas. Na verdade, são os pais que não estão sabendo preparar seus filhos, e estes acabam optando pelo caminho errado.” **Mônica Gasperin, 29, Matemática.**

“Acho que é mais pela facilidade de encontrar: álcool e drogas estão sempre à mão. Dá até para dizer que, entre aspas, está tudo liberado. A educação também é falha, e a própria personalidade do adolescente pode levar a esse caminho.” **Romaica Ribeiro da Silva, 23, Administração.**

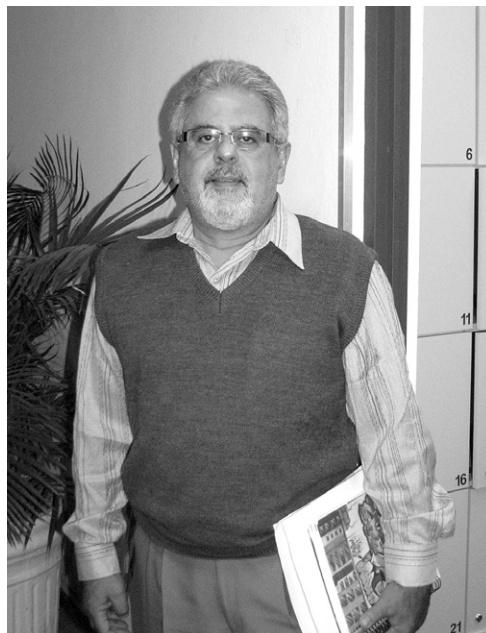
“O que conta mais, no meu ponto de vista, é a influência dos grupos. Se o jovem não participa, compartilha, ele é excluído pelos demais. Para outros, o problema é a curiosidade: querem provar e acham que não vai dar em nada, mas, quando vêem, já são dependentes.” **Geisiane Vargas, 20, Administração.**

“Acontece por causa da negligência dos pais. Eles confiam demais no julgamento dos filhos. Pensam que, pela velocidade dos acontecimentos, os jovens de hoje amadurecem mais cedo, mas não é o que ocorre na realidade.” **Murilo Herrmann, 17, Ciências Contábeis.**

“Há uma inversão de papéis. Os pais acham que a formação de um cidadão está na escola, na faculdade, quando a base está na família. Na verdade, todos os processos estão falhos, inclusive a própria educação, pois o capitalismo fez com que a escola se adaptasse à sociedade e passasse a visar apenas ao lucro.” **João Edelar da Silva, 33, Ciências Contábeis.**

Uma nova faculdade

Carreira bem-encaminhada, filhos muitas vezes já criados, hora em que alguns começam a se acomodar, e outros já sonham até com a aposentadoria. Afinal de contas, depois de anos de estudos e uma luta dura para se afirmar no trabalho, nada mais justo do que pensar em curtir um pouco mais a vida. Enquanto alguns profissionais bem-sucedidos optam por esse caminho, há os que se propõem a enfrentar um novo desafio, como, por exemplo, começar uma nova faculdade, quem sabe, até fazendo um curso bem diferente daquela área em que atuam no dia-a-dia. Na Faccat, o número de acadêmicos já formados que estão cursando uma segunda ou até mesmo uma terceira faculdade, vem crescendo nos últimos tempos. Alguns, mais jovens, recém obtiveram o seu primeiro diploma, mas estão dispostos a agregar uma nova área de conhecimento. Outros já estão graduados há mais tempo e querem sentir de novo o gostinho de estar em sala de aula. Trocando os números pelas letras, o estetoscópio pelos livros de história e assim por diante, eles provam que estudar faz muito bem em qualquer fase da vida.



O advogado Sérgio Moreira entrou na Faccat há três anos...



...e em 2008 ganhou a companhia do filho Leonardo

Pai e filho em busca de novos conhecimentos

Sérgio Moreira, 54, e o filho Leonardo, 31, têm em comum a formação na mesma área: o Direito. Por consequência, também trabalham juntos no mesmo escritório profissional, em Taquara. A partir deste ano, eles passaram a vivenciar mais uma circunstância pessoal que os aproxima: ambos são acadêmicos do Curso de Psicologia da Faccat.

Os dois só não reingressaram na faculdade ao mesmo tempo. Sérgio, formado advogado pela Ufrgs em 1977, foi o primeiro a iniciar a nova graduação, três anos atrás. Por um certo tempo, ele chegou a ser colega da filha Luciana, que hoje, casualmente, se prepara para seguir a mesma carreira do pai, estudando na Feevale. Leonardo, por sua vez, alcançou o primeiro bacharelado em 1998, pela Unisinos, e ingressou na Faccat no atual semestre.

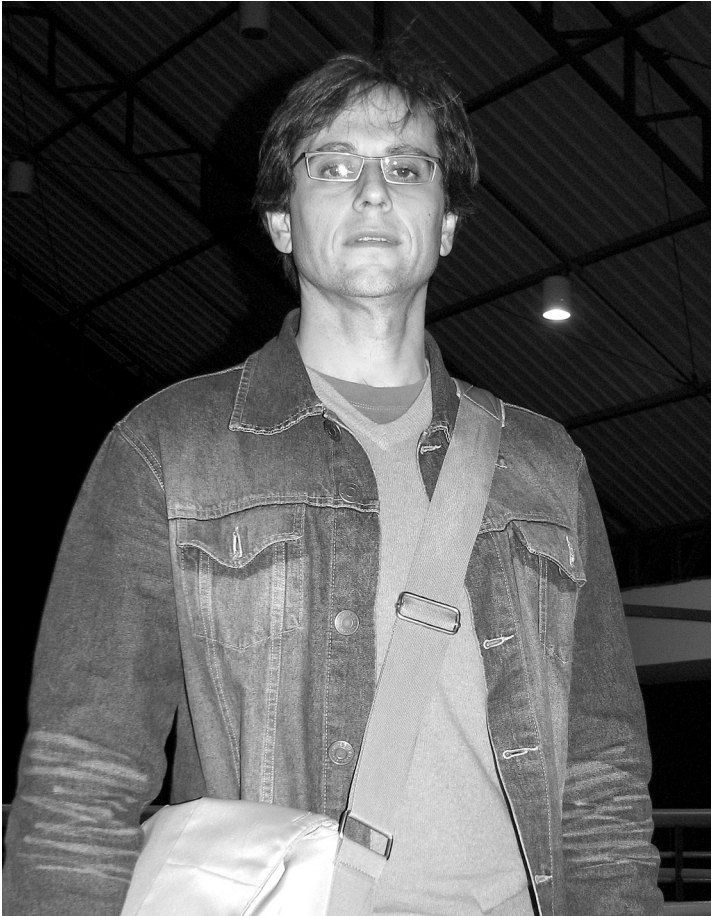
Tantas coincidências entre pai e filho só podiam resultar de motivações parecidas: ambos vislumbram na Psicologia uma ferramenta para compreender melhor o comportamento humano. Sérgio diz que a idéia de fazer outra faculdade o acompanha desde que se formou em direito. “Não queria pa-

rar de estudar”, explica. O que fazia adiar o projeto era a necessidade de longos deslocamentos, se quisesse cursar uma área de interesse. Entretanto, com a diversificação de opções na Faccat, a oportunidade de estudar perto de casa se tornou real, e Sérgio tratou de aproveitá-la.

Ele confessa que não está muito preocupado com formatura, tanto é verdade que, neste semestre, faz apenas uma cadeira. O mais importante, segundo ele, é dominar bem os conteúdos e, se possível, tirar proveito deles no dia-a-dia, principalmente no trabalho. Isso porque, conforme confessa, um advogado, muitas vezes, precisa atuar como uma espécie de psicólogo no trato com os clientes.

Leonardo, de sua parte, vê na Psicologia um campo de conhecimento que também ajuda a pessoa a conhecer a si mesma. “Sempre tive fascínio por essas questões”, afirma. Ele ainda não sabe exatamente em que dará a nova empreitada a que se lançou, mas já está decidido a ir até o final. “O que sei é que, futuramente, pretendo me envolver mais nessa nova área em que estou ingressando”, adianta.

O objetivo é a caminhada, não o destino



O médico **Maurício Delanoy** resolveu estudar História

Durante o dia, Maurício Soares Delanoy passa boa parte do tempo aplicando anestésias, área médica em que se especializou. É uma atividade que exige muita atenção e responsabilidade, mas não lhe tira a disposição de reservar duas noites da semana a fim de estudar uma matéria que aparentemente não tem nada a ver com o seu perfil profissional.

Desde 2002 ou 2003 (ele não sabe exatamente o ano), o anestesiológico é um dos alunos do Curso de História da Faccat e está achando ótima a oportunidade de adentrar um campo de conhecimento que lhe soa bastante familiar. Acontece que a mãe de Maurício é formada e professora na área histórica, e isso acabou por influenciar o filho no gosto pelas ciências humanas em geral, como ele mesmo reconhece.

Formado pela Ufpe (Universidade Federal de Pelotas), em 1989, Maurício não titubeou em iniciar uma nova graduação tão logo a Faccat abriu a licenciatura de História. “Uma estrutura dessas, tão próxima de nós, não pode ser desperdiçada”, justifica. Desde que entrou na nova faculdade, o médico faz em média duas cadeiras por semestre e diz que está achando ótima a experiência. Um dos maiores ganhos, segundo ele, é a possibilidade de convívio com pessoas de faixas etárias e classes sociais diferentes, algo que o convívio profissional não proporciona, pois ocorre em círculos restritos.

A exemplo de outras colegas já formados que voltaram a estudar, o acadêmico de 40 anos também não traça planos quanto a uma próxima formatura. “O meu objetivo é a caminhada, não o destino”, afirma.

Psicologia ajuda no trabalho da pretora

Maria Inês Couto Terra conquistou o primeiro diploma em 1976, formando-se em Turismo pela PUCRS. Cinco anos depois, pela mesma instituição, graduou-se também em Direito. E foi nessa segunda área que decidiu fazer carreira, atuando como pretora desde 1984.

Aos 52 anos de idade e com um conceito profissional afirmado em Taquara, ela poderia optar por não ter grandes compromissos em suas horas de folga. Desde 2005, porém, Mara Inês é uma das alunas do Curso de Psicologia da Faccat e já faz planos para o que fazer depois da formatura, que deve sair em três ou quatro anos. “Tenho vontade de abrir uma clínica multidisciplinar para trabalhar com problemas de aprendizagem”, revela.

A acadêmica, entretanto, se dá o direito de não fazer muitas cobranças em relação ao que virá pela frente. “Já está bom assim”, garante, revelando satisfação com a grande serventia que os novos conhecimentos adquiridos em sala de aula têm para seu ofício atual.

Nos processos judiciais que caem na alçada da pretora, aparecem muitos conflitos pessoais, como brigas ou ameaças entre vizinhos, além de situações passíveis da aplicação de penas leves. Com a ajuda da Psicologia, Maria Inês está conseguindo uma melhor compreensão das relações humanas, algo em que o Direito não lhe dava muito suporte, pois se restringe à aplicação da lei. Ela diz que já percebe a diferença na qualidade do trabalho: “Agora tenho um embasamento bem maior para conduzir as conciliações entre as partes”, afirma.

(SEGUE NA PRÓXIMA PÁGINA)



Maria Inês Couto Terra está fazendo a terceira faculdade

Biason quer terminar o que começou

Se tudo correr conforme está planejado, no final do próximo ano o advogado Velmi Abramo Biason se estará formando, ao mesmo tempo, em mais duas faculdades. Ao longo de 2008, ele pretende cursar as três últimas disciplinas que faltam para concluir Ciências Contábeis, graduação para a qual, inclusive, já apresentou o Trabalho de Conclusão há cinco anos. Em 2009, será a vez de fazer a monografia de Administração, curso em que já concluiu todas as disciplinas tempos atrás.

“Nada na vida deve ficar pela metade, tudo precisa ser concluído”, ensina Biason, que conquistou o diploma de advogado ainda em 1981, pela Unisinos. Em Taquara, ele construiu uma sólida carreira no meio jurídico e concilia a profissão com a atividade contábil, aproveitando



Advogado se está programando para conquistar mais dois diplomas a formação técnica na área.

Aos 55 anos, bem-sucedido profissionalmente e com as próprias filhas já

encaminhadas nos estudos, Biason reconhece que, para alguns, pode parecer sem sentido alguém como ele voltar a estudar. Porém, quem o vê em ação na sala de aula da Faccat encontra um acadêmico compenetrado e dedicado, que raramente falta às aulas.

Por ser mais velho que a maioria dos professores e ter idade para ser pai de grande parte dos colegas, Biason confessa que se sente um pouco isolado e distante no ambiente universitário. Mesmo assim, tem convicção de que a causa vale a pena, a começar pela possibilidade de agregar novos conhecimentos. O mais importante, no entanto, é a sensação de estar terminando aquilo que um dia começou. “Sem isso, me sentiria um ser incompleto e até mesmo incompetente”, confessa.

Um investimento pessoal

Depois de se formar há 30 anos e fazer especializações na área em que atua profissionalmente, a dentista taquarensense Denise Born Volkart resolveu iniciar uma nova faculdade. Em 2006, ingressou no Curso de Psicologia da Faccat e, desde então, só teve razões para concluir que foi uma decisão acertada. “Sempre gostei de estudar, e esta é área muito interessante, que se aplica em várias coisas”, afirma.

Aos 54 anos, a acadêmica diz que não tem muita pressa de avançar na nova graduação e costuma fazer, no máximo, duas cadeiras por semestre. “A maioria das cadeiras exige muito estudo e leitura, e eu prefiro aproveitar bem, tirar o máximo de cada uma delas”, explica. Denise só não conseguiu matricular-se neste semestre devido a um problema de saúde na família, mas já está decidida a voltar à sala de aula o mais rapidamente possível.

Além da alta qualidade de ensino, que, na sua opinião, se equipara à das grandes instituições do Estado, Denise gosta da facilidade de acesso à Faccat. “Dá tempo tranquilamente de chegar em casa do trabalho, arrumar-se e ir para o campus”, descreve. Para ela, estar cursando uma nova faculdade na fase da vida em que está é, acima de tudo, um investimento pessoal. “Sem falar que tenho um aprendizado maravilhoso para aplicar em meu próprio trabalho”, salienta.



Dentista também está cursando Psicologia na Faccat

Dos números para as letras

Como não poderia ser diferente, em toda a trajetória profissional a contadora Valdete Finotti se dedicou ao manejo dos números. Ela se formou em Ciências Contábeis pela Faccat em 1988, mas essa nem foi a sua primeira graduação pela instituição: dois anos antes já havia obtido o diploma de Administração.

Exatas duas décadas depois da última formatura e aos 46 anos de idade, Valdete está de volta à sala de aula, iniciando uma terceira graduação. E, ao contrário do que se poderia imaginar, não é em nenhuma área afeita aos dois cursos que já concluiu. A partir deste semestre, ela está matriculada em Letras, também na Faccat, fazendo duas cadeiras e reservando uma terceira para aprender inglês. “Conhecimento não ocupa espaço”, diz Valdete, que também evita a sensação de não ter nada para fazer.

Depois de longos anos dedicados à contabilidade, a profissional confessa estar um pouco saturada dos números e querendo vivenciar outras experiências. A nova graduação, segundo ela, lhe dá a possibilidade de melhorar o domínio da língua e, por consequência, também a escrita, algo que sempre gostou de fazer. Para o futuro, Valdete até planeja a possibilidade de lecionar na área em que está ingressando, mas, por enquanto, não se faz muitas cobranças a esse respeito. “Só o fato de manter a mente ocupada já é de grande utilidade”, simplifica.



Contadora voltou a estudar neste semestre

O trabalho pelo estudo

Em praticamente todos os setores da Faccat existe algum aluno que, por dificuldades financeiras, recebe a oportunidade de pagar os seus estudos com o próprio trabalho. São os bolsistas da instituição, que totalizam mais de uma centena e atuam em diversas frentes, auxiliando na manutenção das atividades do dia-a-dia.

Conforme o diretor geral, professor Delmar Backes, com essa prática, a Faccat oferece uma possibilidade real para muitas pessoas cursarem o ensino superior, já que de outra forma, talvez, não teriam como fazê-lo. Ele destaca que o trabalho nesses termos também pode significar o início de uma carreira dentro da própria instituição. “Tanto é verdade que já há vários exemplos de bolsistas que passaram a ser estagiários e mais tarde foram efetivados como funcionários da casa”, explica.

Um dos setores em que a figura de uns e de outros chega a se confundir é o Porto Faccat, onde 16 bolsistas se misturam a 10 funcionários. A gerente do restaurante, nutricionista Martha de Araújo, explica que a principal atividade dos primeiros é o atendimento, enquanto às tarefas inerentes ao manuseio e preparo dos alimentos são concentradas pelos demais.

Segundo Martha, nem todos se adaptam à função, mas a maioria dos que fica acaba gostando. Ela menciona vários exemplos de bolsistas que trabalharam sob seu comando e depois foram efetivados como funcionários, permanecendo no próprio Porto Faccat ou indo para outros setores da instituição.

Do grupo atual de bolsistas, quem



Grupo de bolsistas do Porto Faccat com a gerente e nutricionista Martha de Araújo

está há mais tempo é Regina Sperr Costa, 45 anos. Já há sete anos ela garante o pagamento dos seus estudos no Curso de Administração, que deverá concluir em 2009, com o trabalho no Porto Faccat. “Difícilmente eu teria condições de fazer uma faculdade de outra maneira”, diz Regina, que também é secretária de uma escola de inglês.

Acadêmica de Letras, Ana Paula de Aguiar Cemin, 22, é professora de educação física durante o dia e à noite trabalha como bolsista no Porto Faccat. “É um orgulho para mim poder

pagar os estudos sem depender dos outros”, afirma a estudante. Para ela, a atuação no restaurante não deixa de ser algo bem divertido. “Faço muitas amizades aqui”, explica.

Para Perlita Hensler, 21, estudante de Comércio Exterior, a oportunidade que ela e outros bolsistas estão recebendo reflete a preocupação da Faccat com aqueles que têm dificuldades de pagar uma faculdade do próprio bolso. “Não sei se existe alguma outra instituição de ensino, pelo menos aqui na região, que dê esse tipo de ajuda aos seus alunos”, pondera.

Demonstração da apuração do Pis/Pasep e da Cofins nas indústrias calçadistas

Autor: Juliano Konzen **Orientador:** Sílvio Luciano Santos **Curso:** Ciências Contábeis

O parque calçadista é muito importante social e economicamente para o Brasil, todavia, como já foi amplamente divulgado pela imprensa, o setor passa por uma das crises mais terríveis de sua história. Ela é desencadeada, principalmente, pela supervalorização do Real, pela concorrência asiática e pela elevada carga tributária imposta pelo governo brasileiro.

Nesse contexto, nunca foi tão importante para os empresários do setor calçadista descobrirem alternativas que possibilitem a redução dos custos e a manutenção de níveis aceitáveis de competitividade.

O Programa de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público — Pis/Pasep e a Contribuição para a Seguridade Social — Cofins são tributos indiretos, que incidem sobre a receita bruta e, por tal motivo, têm grande representatividade na carga tributária das empresas.

Visando a eliminar as distorções geradas pela incidência cumulativa do Pis/Pasep e da Cofins, através das Leis nº 10.637, de 30/12/2002, e nº 10.833, de 29/12/2003, o governo inseriu o princípio constitucional da não-cumulatividade para a apuração dessas contribuições nas empresas tributadas pelo lucro real.



Juliano Konzen

Ocorre que tal mecanismo proposto pelo governo não é pleno, pois as normas reguladoras trouxeram consigo uma série de restrições quanto ao aproveitamento dos valores pagos nas etapas anteriores da cadeia de produção, além da majoração das alíquotas do Pis/Pasep e da Cofins.

Não bastasse isso, desde então as normas que tratam da apuração dessas contribuições são constantemente alteradas pela União, muitas vezes até sem arrimo jurídico, impondo às empresas enormes dificuldades e insegurança na determinação dos valores devidos.

Com a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso objetivou-se extrair

da legislação vigente as regras que devem ser utilizadas pelas indústrias calçadistas para a apuração do Pis/Pasep e da Cofins, usando os critérios de incidência cumulativo e não cumulativo.

A intenção não foi a de dizer qual o melhor critério de uma forma geral porque tal afirmação está atrelada a uma série de fatores, que variam de empresa para empresa. O que se fez, em suma, foi mostrar a forma de apuração das contribuições, utilizando ambos os critérios. São citados, porém, os tipos de empresas que se enquadram em cada um dos casos, bem como apresentadas as bases de cálculos, alíquotas e embasamento legal, tudo isso enriquecido com exemplos práticos no final de cada tópico.

Subsidiariamente, buscou-se ainda alertar os empresários do setor sobre os principais temas que tratam da apuração dessas contribuições e que são discutidos entre contribuintes e fisco, citando-se, inclusive, parte da jurisprudência existente.

Dessa forma, procurou-se fornecer dados fidedignos aos profissionais das áreas contábil e tributária no intuito de minorar eventuais equívocos na apuração do Pis/Pasep e da Cofins, peças tão importantes na elaboração do planejamento tributário das indústrias calçadistas.

Sistema de coleta, auditoria e apoio à

Autor: Carlos Henrique Hennig **Orientador:** Roger Krolow **Curso:** Sistemas de Informação



Carlos Henrique Hennig

A necessidade cada vez maior de reduzir a variabilidade e as paradas não programadas nas plantas de processo tem sido um desafio para diversas organizações em função das conseqüentes perdas econômicas decorrentes desses problemas. Uma alternativa que se está desenvolvendo rapidamente, é a utilização do método de manutenção preditiva, através da qual as paradas corretivas e preventivas podem ser reduzidas de forma considerável.

Essa transformação na manutenção permite uma avaliação completa do desempenho e ciclo de vida dos equipamentos, otimizando o serviço de manu-

tenção, minimizando os riscos, reduzindo os custos operacionais e aumentando a margem de lucro. Portanto, sistemas de manutenção inteligentes que apresentam detecção e diagnóstico de falhas, se tornam cada vez mais importantes.

Em indústrias de processo, onde as válvulas são de fundamental importância e o seu mau funcionamento pode interromper a produção, danificar um equipamento ou causar um grave acidente ambiental, torna-se primordial zelar pelo bom funcionamento desses equipamentos, aumentando sua vida útil e diminuindo o tempo de parada para manutenção.

Um novo olhar para a educação rural

Autora: Daniela Souza da Rosa **Orientadora:** Maria Raquel Caetano **Curso:** Pedagogia

Ao concluir o curso de graduação, buscou-se um tema para o Trabalho de Conclusão de Curso que fosse vivenciado cotidianamente. Assim, residindo na zona rural e sendo educadora numa escola desse meio, sentiu-se a possibilidade de beneficiar, de alguma forma, a comunidade escolar através da pesquisa proposta.

Foi possível constatar que, diante de todo o processo de discussão que vem surgindo, ainda que timidamente, sobre a educação no campo, sente-se hoje a responsabilidade de refletir sobre o respectivo tema. Pertencendo à comunidade, teve-se ocasião de acompanhar o descaso das políticas públicas até então, tornando a escola rural uma mera reprodutora do currículo urbano, sem nenhum investimento considerável.

Historicamente, pode-se constatar que, até as primeiras décadas do século XX, a educação era privilégio de poucos, principalmente no espaço rural, onde o poder público não mostrou empenho na implementação de um sistema educacional que viesse ao encontro das necessidades dos sujeitos do campo. O Estado brasileiro, em suas formulações de diretrizes políticas e pedagógicas, nunca deixou regulamentado como a escola do campo deveria funcionar e se organizar. Omitiu-se na dotação financeira que possibilitasse a institucionalização e manutenção de uma escola de qualida-



Daniela Souza da Rosa

de em todos os níveis de ensino, além de não implantar uma política efetiva de formação continuada e de valorização de carreira do professor do campo.

Isso mostra que a zona rural nunca foi um espaço prioritário para ação planejada e institucionalizada do Estado. Conseqüentemente, a população do campo foi privada do acesso às políticas e serviços públicos em geral, o que contribuiu para o aceleramento do processo de êxodo rural a partir da década de 50 do século passado.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo foram aprovadas pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. A sua implementação foi uma reivindicação histórica dos movimentos sociais do

campo e suas orientações referem-se às responsabilidades dos diversos sistemas de ensino com o atendimento escolar sob a ótica do direito, implicando o respeito às diferenças e a política de igualdade ao mesmo tempo em que tratam a qualidade da educação escolar na perspectiva de inclusão.

O que demonstram as diretrizes, é um objetivo maior em relação à inclusão da educação em todos os níveis, buscando uma integração da educação escolar com as experiências cotidianas do educando baseadas na sua origem, seus costumes e seus valores. Assim, a escola do campo vem conquistando relevância no meio em que se insere, através das lutas de movimentos sociais e sindicais, em contraponto à vontade política de governantes que não dispensam ainda a devida atenção a essa situação.

O trabalho apresentado consistiu num estudo de caso realizado em escola do interior de Santo Antônio de Patrulha, analisando-se o papel da mesma no contexto da comunidade onde se localiza a partir de entrevistas feitas com alunos, pais e professores. Com esse mesmo público, também se discutiu a função dos professores, bem como a adequação do currículo à realidade local. Com base nas conclusões, pôde-se, então, elaborar uma proposta, descrevendo o perfil ideal para o educandário no contexto em que se encontra.

manutenção preditiva para atuadores elétricos

No caso específico de que tratou o Trabalho de Conclusão de Curso, as válvulas, por estarem inseridas numa linha ou tubulação, não permitem a inspeção visual de seus elementos móveis e o conseqüente acompanhamento de sua vida útil sem tirá-las de operação. O atuador elétrico, por estar em contato direto com a válvula, se torna peça fundamental para análise e diagnose de falha e conseqüente manutenção preditiva de uma válvula.

Conceitualmente, o atuador elétrico é um dispositivo que produz movimento, atendendo a comandos que podem ser manuais ou automáticos, no local ou remotamente e pode ser acoplado a qualquer tamanho e tipo de válvula.

O avanço da eletrônica proporcionou incorporar ao atuador elétrico uma unidade de processamento e controle (CPU), que monitora e controla todas as variáveis do conjunto, sendo responsável pela monitoração e registro do esforço (torque) durante a operação da válvula.

A solução se baseia na coleta dos dados dos equipamentos de campo (atuadores elétricos) através de comunicação sem fio (Bluetooth). Esses dados são analisados com uma ferramenta (software) especialmente desenvolvida para auditoria, configuração e análise das curvas de torque, a qual opera em computador portátil — PDA (Palmtop).

A manutenção preditiva é feita atra-

vés da avaliação de tendência das curvas de torque, que são apresentadas de forma gráfica ao operador no PDA. Com isso, é possível “prever” a necessidade de uma intervenção no equipamento ou uma modificação de parâmetros operacionais para estender sua vida útil, reduzindo, de forma significativa, as paradas não programadas decorrentes de defeitos em válvulas.

Para realizar o trabalho, fez-se uma análise do comportamento do torque de válvulas numa indústria petrolífera, verificando-se a correlação entre modificações detectadas no mesmo e defeitos na própria válvula. O estudo também contemplou a descrição de experiências práticas para a testagem do sistema.

Clube de investimento: uma análise teórico-prática

Autor: Rafael Nikolay **Orientador:** José Eduardo Zdanowicz **Curso:** Administração

Atualmente, a Bolsa de Valores tem-se destacado entre as aplicações financeiras, podendo-se mencionar a Bovespa como um destaque em nível mundial. Podem-se utilizar diversas formas para esse tipo de operação, e os clubes de investimento despontam como um delas, pois oferecem a oportunidade de investir em renda variável, mesmo que em pequena quantidade e com a tranquilidade de aplicar com a administração de uma corretora de valores credenciada.

Acompanhando o mercado financeiro e observando essa tendência cada vez maior, o Trabalho de Conclusão de Concurso teve como objetivo apresentar, analisar e comparar as funções, as vantagens e os riscos de um clube de investimento vinculado à Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa. A proposta foi demonstrar a funcionalidade desse tipo de investimento no mercado financeiro, analisando riscos, liquidez e rentabilidades em comparativos com o índice Ibovespa e as aplicações de renda fixa.

O clube de investimento é um grupo de pessoas que possuem o mesmo objetivo: investir no mercado financeiro e obter rentabilidade num determinado período. Deve-se limitar a um número de três a 150 membros e operar dentro da legislação que regulamenta esse tipo



Rafael Nikolay
de operação.

Salienta-se que o clube de investimento possibilita iniciar operações no mercado acionário, mesmo com poucos recursos financeiros, obtendo ganhos superiores aos das aplicações em renda fixa, conforme foi demonstrado com vários exemplos práticos, fazendo uso de gráficos e tabelas. Percebe-se, porém, que ainda que existe um certo receio de algumas pessoas de investirem no mercado acionário, inclusive pela falta de conhecimento e até mesmo de tempo

para operar junto à Bolsa de Valores.

O investimento no mercado acionário possui grande volatilidade, o que o torna, em alguns períodos, mais interessante a longo prazo. Com isso, buscou-se aliar a pesquisa teórica à prática a fim de apresentar aos investidores as características do clube de investimento como alternativa de renda variável, detalhando o seu embasamento e obrigações legais, forma de funcionamento, incidências tributárias, entre outros aspectos.

Destaca-se que, para um clube de investimento tornar-se cada vez mais rentável, é importante que os seus participantes aportem recursos de forma sistemática. Isso permite diversificar o leque de ações de empresas em que se possa investir, e a sua compra sempre que surgirem boas oportunidades.

Com as pesquisas e análises efetuadas, constatou-se, de um modo geral, que os clubes de investimento obtiveram rentabilidade superior à que os demais índices apresentaram, mostrando-se inúmeras vezes mais rentáveis que as aplicações com renda fixa. Conclui-se que, apesar da grande volatilidade constatada nas operações no mercado de capitais, esse tipo de operação apresenta-se como uma ótima alternativa a longo prazo.

A bolsa amarela, uma



Silvia Scariot Fernandes

O trabalho relatou uma história de vida e de experiência profissional, especialmente no que se refere à preocupação com o aprendizado dos alunos. Percebendo que alguns deles, após os primeiros anos de vida escolar, perdiam o interesse pela leitura, buscou-se realizar um estudo sobre a importância da literatura para motivar a aprendizagem.

Com a experiência de educadora já há alguns anos e a paixão por histórias que vem da infância, sempre se procura levar para a sala de aula maneiras de contar histórias que atraiam os estudantes, dando ensejo ao tema do TCC. Parte-se do princípio de que o uso da

literatura no fazer pedagógico deve ser um ato criador e recriador e também crítico, aguçando a sensibilidade, o espírito de liberdade e a alegria de viver do aluno. Pode-se observar que a leitura de contos literários permite questionar a conduta em relação ao objetivo prioritário de proporcionar aos alunos um desenvolvimento integral.

A literatura infantil, quando trabalhada com criatividade, torna-se mais atraente, dinâmica e participativa, dando asas à imaginação. Mas, para que isso ocorra, o professor precisa ser um mediador no processo, um motivador. Deve favorecer a narração de histórias, possibilitando o tempo e o espaço para

Escrituração fiscal: nota eletrônica

Autora: Claudia Niége da Conceição **Orientador:** Oduvaldo Dornelles Pinto **Curso:** Ciências Contábeis

O avanço tecnológico num contexto de alta velocidade trouxe várias mudanças de procedimentos. Dentro desse contexto, após muitos estudos e pesquisas, chegou-se à conclusão de que é necessário implantar inovações na escrituração fiscal.

Nasceu o projeto de escrituração fiscal eletrônica, que quebra paradigmas com a criação de um modelo diferente de nota fiscal, com conceitos novos, migrando do modelo de papel (convencional) para a informação eletrônica, através das ferramentas virtuais.

Com esse novo procedimento, a nota fiscal convencional (em papel), aos poucos, cede seu espaço a outra mais ágil, segura e moderna com existência apenas eletrônica, justificando a sua denominação.

A nota fiscal eletrônica é um arquivo eletrônico criado no momento em que se faz uma transação comercial (compra ou venda) de produtos. Possui as mesmas características da convencional, porém agiliza as transações porque dispensa a redigitação de dados por ocasião da escrituração fiscal ao mesmo tempo em que acaba com aqueles imensos estoques de notas impressas, armazenadas dentro das organizações.

Além disso, a nota fiscal eletrônica auxilia na obtenção de segurança e privacidade das informações expostas porque a autenticidade e integridade do documento — e, também, a origem



Claudia Niége da Conceição

de quem o enviou — são protegidas por uma assinatura digital. Esta é única para cada contribuinte (organização), sendo formada por 44 dígitos constituídos por números e letras compondo a chave de acesso que permite bloquear o acesso indevido às informações contidas na nota.

Esse arquivo, que compõe a nota fiscal eletrônica, fica armazenado em dois locais distintos: na Receita Federal do Brasil e na Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz), podendo o usuário, a qualquer momento, consultá-lo, usando para isso a sua respectiva chave de acesso.

A nota fiscal eletrônica (Nf-e) é moderna, pois proporciona mais benefícios do que a convencional, tais como dimi-

niuição de custo com papel e armazenamento; diminuição da sonegação de impostos; dispensa do uso da AIDF (Autorização de Impressão de Documento Fiscal); dispensa da impressão em gráficos e dispensa da utilização da nota fiscal para o trânsito das mercadorias.

Para substituir a nota fiscal eletrônica, criou-se o Danfe, que é um documento auxiliar, podendo ser impresso em papel comum até mesmo reciclável e não necessariamente gráfico, como é o caso da nota fiscal convencional. No Danfe deve vir impresso o espelho da nota fiscal eletrônica, com a chave de acesso e um código de barras bidimensional no lado direito da parte superior do documento.

Num futuro próximo, quando todo o sistema estiver operando por via eletrônica, a impressão do Danfe se tornará dispensável. Entretanto, enquanto algumas empresas ainda utilizarem a nota convencional, ele será necessário.

Já existem organizações no Brasil que trabalham com a nota fiscal eletrônica, percebendo-se que o processo de sua utilização é irreversível. Prova disso é a obrigatoriedade de uso para algumas organizações válida já neste ano, como é o caso de empresas ligadas aos setores de combustíveis e cigarros. Portanto, a intenção do Trabalho de Conclusão foi chamar a atenção para o tema proposto, sendo uma forma de acompanhar as modificações tecnológicas existentes.

experiência de contação de história que deu certo

Autora: Silvia Scariot Fernandes **Orientadora:** Juliana Streck **Curso:** Pedagogia

a leitura e considerando a curiosidade como fator determinante na aprendizagem. Também precisa estar atento para a relevância do faz-de-conta, da imaginação e da participação do aluno na elaboração de cenários e no reconhecimento dos personagens, pois, ao participar ativamente desse processo, a criança entabula ações próprias que tenham significado para a sua realidade.

O mote do TCC partiu de uma inspiração na obra de Lígia Bojunga intitulada “A bolsa amarela”, com o qual se realizou um trabalho, em sala de aula, no primeiro ano do ensino fundamen-

tal de uma escola municipal de Parobé, adaptando o texto à faixa etária dos alunos. Para tanto, foi confeccionada uma bolsa amarela juntamente com outras peças complementares. À medida que cada capítulo ia sendo contado, surgiam atividades pedagógicas que desenvolviam as habilidades das crianças, fossem elas artísticas, de escrita ou de oralidade, entre outras.

Vê-se, portanto, que é na infância o momento em que o encanto pela leitura precisa ser despertado. Se, de forma lúdica, o professor oferecer à criança a oportunidade de ler, de ouvir e de contar histórias, certamente, teremos

futuras gerações conscientes do valor do livro e da importância do ato de ler.

A melhor coisa para um professor é a convivência com os alunos. Ele precisa sentir o prazer de acompanhar a chegada, os olhares curiosos, o desejo de aprender. Precisa ter a certeza de que é um canal para proporcionar o desenvolvimento deles.

A relação saudável entre professor e aluno só contribuirá para o crescimento de um e a realização de outro. Juntos, podem continuar a trilhar os caminhos da fantasia, do imaginário e da alegria, despertando o encantamento através do mágico mundo dos livros.

Síndrome de Edwards e a inclusão educacional

Autora: Raquel Brentano **Orientadora:** Joana d'Arc Wittmann **Curso:** Pedagogia

A educação, por muito tempo, era conduzida com uma ótica excludente em que pessoas semelhantes, normais, eram preparadas, formadas e educadas para fazerem parte de uma sociedade seletiva. No momento atual, todavia, essa visão educativa vem sofrendo uma total desconstrução. Tal paradigma está em processo de mudança, pois, nas conferências mundiais e congressos entre diversos países, vêm sendo propostos novos conceitos de uma sociedade mais justa, na qual cada um e todos devem ter o seu valor justamente por serem humanos e não mais por suas características físicas ou mentais.

O Trabalho de Conclusão de Curso teve por finalidade analisar esse novo contexto educacional não somente no que diz respeito ao acesso à escola, mas também no que se refere à aprendizagem do educando.

Para melhor compreensão do tema, pesquisou-se o caso de uma criança portadora da Síndrome de Edwards. Ela está incluída em classe regular de uma escola pública do município de Igrejinha, freqüentando o 2º ano do ensino fundamental de nove anos.

A síndrome de que trata a monografia é muito rara, apresentando características específicas como, por exemplo,



Raquel Brentano Azevedo

retardo mental e diversos aspectos físicos diferenciados em seus portadores, além de comprometimentos sérios na questão da fala e audição.

Como problematização, lançou-se o questionamento sobre de que forma o contexto escolar de inclusão pode influenciar o desenvolvimento e a aprendizagem do educando com necessidades educacionais especiais.

No desenvolvimento do trabalho, explicitou-se a fundamentação legal que determina a colocação de educandos com necessidades educacionais especiais em classes regulares de ensino.

Priorizou-se a discussão sobre como está sendo garantida a aprendizagem desse indivíduo e quais os recursos utilizados para o seu processo de aprendizagem. Ressaltou-se a afetividade e a diversidade como promotores de aprendizagem e de desenvolvimento humano, descrevendo-os teoricamente e fazendo relações com o que aconteceu na prática em sala de aula.

A parte prática incluiu entrevistas com os profissionais envolvidos no processo e com a família do educando, os quais destacaram as ações e implicações do processo de aprendizagem e inclusão do mesmo no contexto escolar. No ambiente familiar, buscou-se detectar mudanças no desenvolvimento do educando. A escola, por sua vez, propôs para ele uma proposta pedagógica igual à dos demais alunos com alguns objetivos adaptados às suas possibilidades.

Percebeu-se, na prática, que a escola é uma das primeiras instituições das quais o cidadão em desenvolvimento faz parte. Assim sendo, é nela que acontece o acolhimento social inicial de qualquer pessoa, seja esta com ou sem necessidades educacionais especiais. Portanto, é na escola que se precisa garantir a inclusão com ações efetivas para que todos tenham acesso à educação.

Bibiana Terra Cambará e Catarina Schneider: perfil histórico

Autora: Bárbara Tizato **Orientadora:** Luciane Raupp **Curso:** Letras



Bárbara Tizato

A sociedade gaúcha sempre enalteceu e glorificou os heróis masculinos que lutaram pela posse da terra no início da colonização do Estado. O tema proposto na monografia veio resgatar a importância da mulher na construção do Rio Grande do Sul, tendo em vista o papel feminino no desenvolvimento da literatura.

A literatura gaúcha tem a peculiaridade de falar sobre a história do Rio Grande do Sul. Por isso, encontra-se nas obras dos autores gaúchos o retrato físico e psicológico dos homens que defenderam, com tanta bravura, este chão em batalhas ferozes e sangrentas, como

a Revolução Farroupilha.

Porém, enquanto eles guerreavam ardentemente por ideais políticos ou ideológicos, foram as mulheres que perseveraram na batalha diária, lutando pela sobrevivência de suas famílias durante a ausência de seus companheiros, cuidando das estâncias e dos filhos e ainda organizando o trabalho dos escravos.

Durante a seleção dos autores, foram escolhidos Érico Veríssimo e Josué Guimarães por se aproximarem, em seus textos, da figura da mulher histórica que realmente existiu. É o que se vê em personagens como Bibiana Terra

Proposta de planejamento estratégico para Olidam Indústria e Comércio de Couros Ltda.

Autora: Andréia de Oliveira **Orientador:** José Eduardo Zdanowicz **Curso:** Administração

Nos dias atuais, as mudanças no meio organizacional são constantes e, para acompanhar o seu ritmo, é fundamental que os gestores busquem alternativas para que suas organizações se mantenham competitivas no mercado em que atuam.

Prever o futuro é básico para a tomada de decisões nas organizações que pretendem antecipar-se ao mercado e a seus concorrentes, e a utilização do planejamento estratégico proporciona maior segurança nesse processo.

Percebe-se que a tomada de decisões é fundamental para o êxito ou o fracasso das organizações. Assim, um planejamento estratégico realizado de forma correta e eficaz é o primeiro passo para uma administração de sucesso. Ele pode ser definido como um processo de longo prazo no qual a organização estabelece aonde e como quer chegar e o que fazer para alcançar sua missão. Deve ser elaborado com o intuito de auxiliar os administradores na escolha de qual estratégia adotar em determinada situação, mostrar alternativas, considerando cenários otimistas e pessimistas. Também lhe cabe estabelecer a direção que a organização deverá seguir para aproveitar oportunidades e evitar riscos.

O trabalho foi elaborado com a in-



Andréia de Oliveira

tenção de desenvolver uma proposta de planejamento estratégico para a empresa Olidam Indústria e Comércio de Couros Ltda., situada no município de Lindolfo Collor, na região da Encosta da Serra. Trata-se de uma organização atuante no setor coureiro-calçadista, o qual está atravessando um momento de crise em função da queda do dólar na comparação com o real.

Existem várias etapas a serem segui-

das na elaboração de um planejamento estratégico, e o estudo de caso contemplou as seguintes: definição do negócio, visão, missão, princípios e valores, diagnóstico estratégico (pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças), objetivos e metas, cenários, estratégias, plano de ação, implementação do plano de ação e monitoramento.

No plano de ação, foram estabelecidas as metas e estratégias que serão utilizadas para o alcance dos objetivos da empresa num período de cinco anos. A metodologia empregada no trabalho consistiu numa pesquisa descritiva com a utilização do estudo de caso. Os subsídios coletados na pesquisa bibliográfica sobre o assunto foram usados para demonstrar a importância da implantação do planejamento estratégico dentro da organização, dando suporte à construção das várias etapas do processo, o que foi feito em conjunto com os proprietários e gerentes do negócio.

A empresa implantou o plano de ação em janeiro de 2008 e está seguindo os passos estabelecidos. Espera-se que, com a utilização da ferramenta do planejamento estratégico, possa atravessar a crise que o seu setor vem enfrentando e tornar-se cada vez mais competitiva no mercado.

e ficcional do elemento feminino na formação do Estado

Cambará e Catarina Schneider, criações literárias desses autores, nas obras “O Tempo e o Vento – O continente I” e “A Ferro e Fogo I – Tempo de solidão”.

Ambos os escritores relacionaram acontecimentos históricos com fatos literários, tornando possível traçar um comparativo com mulheres anônimas do período colonial.

Apesar de as personagens citadas serem fictícias, ainda assim se assemelham às que realmente existiram e que, mesmo não tendo sido glorificadas tanto quanto os homens, tiveram grande influência nas conquistas e na formação da sociedade gaúcha.

Bibiana e Catarina são mulheres de etnias diferentes: a primeira é brasilei-

ra, a segunda, alemã. Têm, portanto, costumes próprios de cada cultura. Apesar de as personalidades serem aparentemente divergentes, são muito semelhantes em caráter e força. Onde os homens fracassaram, elas sobressaíram, mantendo o ideal de amor à família e ao chão conquistado à custa de tanto sofrimento e dor, colocando-o em primeiro lugar em suas vidas. É na grandeza do caráter e do espírito de luta dessas mulheres para defender os que amavam que se reflete o perfil da personagem histórica real.

No Trabalho de Conclusão de Curso, as comparações entre as personagens fictícias e as mulheres reais que viveram no período colonial foram feitas com

base em dados históricos, permitindo traçar semelhanças e diferenças entre as principais etnias formadoras do Rio Grande do Sul.

Destaca-se também no trabalho uma análise de como é construída a personagem feminina na literatura, baseando-se na obra “Como Analisar Narrativas”, de Cândida Vilares Gancho.

Como nos tempos atuais a sociedade gaúcha já reconhece a importância feminina, desde os primórdios históricos, como base de sustentação da família e da economia do Estado, o trabalho veio destacar a mulher gaúcha histórica, pois, com raras exceções, os dados oficiais ressaltam só a participação masculina nesse contexto.

Marketing viral: uma análise do poder de abrangência

Autor: Gustavo Augusto Rissi **Orientador:** Sandro Cezer Pereira **Curso:** Administração

É fato que vivemos numa nova realidade, com uma velocidade de raciocínio e ação nunca antes vista na busca de informação e conhecimento. A internet e as novas tecnologias facilitaram enormemente o acesso a informações que, em décadas passadas, levavam anos para chegarem ao grande público. Por consequência, gera-se, a cada dia, um público dotado de cultura crescente, que enfrenta uma profunda mudança em seus hábitos de consumo e em sua percepção das clássicas campanhas de marketing em massa. Nelas, o consumidor era apenas uma agente passivo da informação, recebendo uma carga excessiva de dados.

A promoção empresarial nos moldes tradicionais de propaganda massiva sofre freqüentes barreiras dos consumidores às informações apresentadas, tornando as campanhas mais caras e ineficientes, diante de um público muito mais fiel às suas próprias opiniões e que não quer apenas ser influenciado, mas, sim, fazer parte ativa da comunicação das empresas.

Definido como a distribuição deliberada de mensagens por meio do boca-boca eletrônico ou ainda como uma tática de criar processos pelos quais pessoas interessadas envolvem outras, o marketing viral é uma nova forma de promover ações mercadológicas, surgindo num momento de profundas mudanças na comunicação empresarial



Gustavo Augusto Rissi

Ao utilizar-se de redes sociais e da influência positiva do grupo sobre os indivíduos para a disseminação de mensagens, as campanhas virais tendem a atenuar possíveis barreiras psíquicas por parte do consumidor em relação a conteúdos empresariais. Assim, lhes dão condições de chegarem ao público de forma muito mais eficiente do que com as mídias de massa, pois apresentam maior qualidade na observação, requisito no qual campanhas clássicas, em sua maioria, pecam, pois muitos observam as mensagens nelas contidas, mas poucos as gravam.

Partindo desses pressupostos, realizou-se na monografia um estudo cujo

objetivo principal foi a análise do real funcionamento, características, enfoques e a abrangência que as campanhas de estratégia viral podem oferecer, servindo como subsídio de teste para sua prática um tanto quanto recente e não muito testada por pesquisas.

Vale salientar que o principal meio de propagação desse tipo de propaganda, por enquanto, ainda é a internet, especialmente o site You Tube, mas, aos poucos, ela também vai chegando à mídia tradicional. O seu nome foi inspirado na forma de propagação de um vírus, e um exemplo prático de sua utilização é um comercial da marca Nike em que o jogador de futebol Ronaldinho Gaúcho aparece acertando chutes, por reiteradas vezes, contra a trave de uma goleira.

Para a obtenção dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso, foi utilizada a metodologia exploratória de opinião através da aplicação de um questionário com duas turmas de Marketing da Faccat. A elas também foram exibidos alguns vídeos de propaganda viral, buscando determinar hábitos e percepções, a partir do que foi possível tabular dados e montar gráficos, bem como interpretar os resultados. Assim se puderam estudar alguns pontos importantes das práticas virais, buscando informações relevantes para a determinação da abrangência e utilização dessa nova forma de propaganda.

Auditoria ambiental como



Liege Raquel Birkholz

O Trabalho de Conclusão de Curso fez uma abordagem da importância da auditoria ambiental aplicada nos órgãos públicos através de um estudo bibliográfico e de pesquisas estruturadas e semi-estruturadas, realizadas nos órgãos ambientais dos municípios de Rolante, Taquara e Riozinho. A abordagem da monografia objetivou propor a utilização da auditoria ambiental nos municípios como ferramenta de apoio aos gestores na prevenção de passivos ambientais.

Cabe salientar que a própria fiscalização dos órgãos ambientais é decorrente do apelo da sociedade. Ela está a exigir um desenvolvimento socialmente sustentável e que não configure apenas um crescimento do PIB ou a manutenção de um equilíbrio macroeconômico, cujas consequências diretas para a sobrevivência do povo, apesar de questionáveis, são suportadas por este no dia-a-dia. Ressalta-se, sobretudo, que gestão interessada nas causas ambientais demons-

tra respeito próprio, consideração pelo bem coletivo, o qual, se preservado, servirá para esta e futuras gerações de eleitores.

Sabe-se que quase todas as prefeituras possuem um órgão ambiental, ou, ao menos, um setor ligado a uma secretaria que tenha como responsabilidade cuidar do meio ambiente. Mas, perante acontecimentos tão graves, como por exemplo, o desastre ocorrido no Rio dos Sinos, em outubro de 2006, sem dúvida

Alfabetização: a aprendizagem da leitura e da escrita como um processo

Autora: Debora Valquiria Lahm da Silva **Orientadora:** Marlene Soder Ressler **Curso:** Pedagogia

Tendo como ponto de referência o exercício da docência em turmas de alfabetização, nas quais sempre esteve presente a preocupação de compreender o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, buscou-se, através da realização do Trabalho de Conclusão de Curso, suporte teórico para as questões vivenciadas no cotidiano escolar.

A pesquisa levada a efeito numa escola estadual do município de Taquara objetivou analisar e descrever a compreensão da alfabetização como processo. No Brasil, ela vem sendo tema de vários estudos nos últimos tempos, ocasionando discussões teóricas e metodológicas a seu respeito. Numa abordagem tradicional, a linguagem escrita era compreendida como um processo mecânico de decodificação da linguagem oral, reduzindo a alfabetização escolar em atividades também mecânicas, envolvendo a leitura e a escrita.

Entretanto, a partir da década de 80, a alfabetização escolar em nosso país passou a ganhar um novo enfoque após a divulgação dos resultados das pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que tiveram como base os estudos de Jean Piaget. A partir de então, a preocupação central passou a ser com a aprendizagem, buscando-se compreender a maneira pela qual o aluno adquiria o conhecimento. Estabeleceu-se assim um marco divisor entre as abordagens



Debora Lahm da Silva

tradicionais e a construtivista. A alfabetização passou a ser vista como um processo no qual a criança, independentemente da língua ou classe social, passa por diferentes etapas.

Porém, na ânsia de reverter os altos índices de reprovação, muitos professores passaram a utilizar, de forma equivocada, situações das pesquisas de Ferreiro e Teberosky nas escolas como se elas fossem uma metodologia de trabalho. Cabe observar que as autoras não criaram um método de alfabetização, mas, sim, observaram o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Tanto as práticas tradicionais quanto os equívocos da transposição das pes-

quisas para as salas de aula resultaram num grande número de alunos analfabetos ou que, mesmo alfabetizados, eram incapazes de fazer uso da leitura e da escrita em seu cotidiano: os chamados “analfabetos funcionais”.

Diante dessa perspectiva, na tentativa de ampliar o conceito de alfabetização, alguns estudiosos passaram a utilizar o termo letramento. Ele está intimamente relacionado aos aspectos sociais do uso da leitura e da escrita, principalmente pelas profundas mudanças na sociedade, que hoje exige indivíduos mais bem preparados para novos empregos.

Salienta-se a necessidade de ter clareza de que alfabetização e letramento fazem parte do mesmo processo, pois, para ter significado, a primeira deve dar-se mediante o contato com portadores textuais diversificados, utilizando a leitura e a escrita dentro de um contexto social. Já o letramento só pode ser desenvolvido mediante o aprendizado da leitura e da escrita.

A estruturação do Trabalho de Conclusão incluiu uma exposição teórica sobre o tema proposto e o acompanhamento de um grupo de crianças que estavam ingressando em processo de alfabetização. Foram analisadas várias produções dos alunos, em diferentes momentos, a fim de verificar a sua evolução na leitura e na escrita e confrontá-las com as idéias apresentadas.

ferramenta de apoio ao gestor municipal

Autora: Liege Raquel Birkholz **Orientador:** Marcelo Maisonette Duarte **Curso:** Ciências Contábeis

alguma, se percebe que as prefeituras estão com algum problema sério em suas secretarias, impossibilitando que os órgãos ambientais atuem com eficiência.

A partir do município, podem ser empreendidas ações capazes de prevenir e solucionar os problemas ambientais. Mais do que isso, é ali o lugar onde se podem buscar caminhos para um desenvolvimento que harmonize o crescimento econômico com o bem-estar da população. No entanto, a maioria dos gestores, atualmente, investe pouco na área ambiental porque esse tipo de investimento ainda não gera votos. A tendência, indiscutivelmente, é a

de que essa visão mude drasticamente diante das inúmeras atrocidades que o meio ambiente vem sofrendo.

Os órgãos ambientais dos municípios abrangidos pela pesquisa estão, em sua maioria, mal estruturados. Apenas uma cidade possui uma secretaria encarregada exclusivamente do meio ambiente, e nenhuma delas conta com serviços de auditoria externa ou interna especificamente para o setor. Há ainda um número reduzido de servidores municipais contratados para trabalhar nos órgãos ambientais e prefeituras que sequer fiscais ambientais possuem.

Muitos municípios reclamam da falta de verbas específicas para a área

ambiental, no entanto, para que isso ocorra, é necessário demonstrar interesse pela causa, firmar convênios, encaminhar projetos, elaborar as próprias leis ambientais. Conclui-se daí que a implantação da auditoria ambiental como procedimento padrão nos municípios é de suma importância, visto que o auditor, como agente fiscalizador, prevenirá a ocorrência de passivos ambientais. Poderão evitar, assim, a entrega de ativos, medidas compensatórias ou ainda a abdicação de resultados financeiros em virtude de obrigações contraídas com terceiros decorrentes de situações passadas ou presentes que denegriram o meio ambiente.

Remuneração estratégica: um diferencial competitivo

Autora: Daniele Rechenmacher **Orientador:** Roberto Tadeu Ramos Morais **Curso:** Administração

A remuneração estratégica tem grande importância na conjuntura atual das organizações, visto que, através dela, se consegue um maior comprometimento dos colaboradores com os resultados da empresa, fazendo com que os mesmos trabalhem em equipe para aumentar a lucratividade e a produtividade. Quanto maior for o empenho dos talentos internos, melhor será o resultado da organização e, conseqüentemente, a remuneração dos primeiros.

O Trabalho de Conclusão de Curso expôs os conceitos de remuneração estratégica e mostrou que ela pode estar fortemente relacionada com a motivação dos colaboradores. Estes, quando se sentem responsáveis pelos resultados da empresa, criam um vínculo ainda maior e, com isso, seu grau de comprometimento aumenta. Para que isso aconteça, no entanto, torna-se fundamental que a empresa tenha uma política de remuneração bem-estruturada.

Existem vários modelos de remuneração estratégica. Cabe a cada organização escolher aquele que melhor se adaptar à sua cultura e aos seus objetivos.

Um sistema nesses moldes é formado por dois grandes grupos. Um deles



Daniele Rechenmacher

é o da remuneração fixa, que compreende salário indireto, remuneração por habilidades e remuneração funcional. O segundo é o da remuneração variável, que pode englobar participação nos lucros e resultados, remuneração por competências, participação acionária e outras alternativas criativas, como as concessões de bônus, viagens e formas diversas de premiação.

A realização do trabalho se deu na

forma de um estudo de caso realizado numa empresa calçadista de grande porte do Vale do Paranhana. Buscou-se elaborar um modelo de remuneração estratégica para ser aplicado na organização a fim de otimizar o esforço dos colaboradores e fomentar os resultados da própria empresa. A proposta foi apoiada num programa de participação nos lucros e resultados, baseando-se num sistema de controle por indicadores gerenciais definidos pelas diferentes áreas internas e com metas e objetivos a serem cumpridos.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa quali-quantitativa, aplicada em nível gerencial, na qual se buscou extrair dos entrevistados a disseminação do conceito de remuneração estratégica e viabilidade de sua aplicação na empresa. Os resultados alcançados foram significativos, tendo em vista que os gestores têm um razoável conhecimento do assunto, levantaram aspectos positivos e negativos, relacionando a empresa com os conceitos abordados no trabalho, e concordaram que a remuneração estratégica pode ser uma boa ferramenta de gestão para reter talentos e potencializar os ganhos da organização.

Sujeito em manchetes de jornais: características



Teresinha Schmitt Correia

A noção de sujeito tem suscitado o interesse de muitos professores de Português e pesquisadores. Alguns o contemplam sem ultrapassar os critérios puramente sintáticos de sua definição e classificação; a análise de outros é mais complexa, pois evidencia a preocupação com o seu papel semântico-discursivo, observando a posição que ocupa na sentença e a forma como se apresenta no texto.

O Trabalho de Conclusão de Curso teve o objetivo principal de analisar as características sintático-semânticas do sujeito em man-

chetes jornalísticas a fim de mostrar que a classificação do sujeito apresentada na gramática normativa não dá conta dos diferentes usos que se fazem desse constituinte oracional.

Partiu-se da hipótese de que muitas manchetes de jornal, mesmo quando o sujeito sintático está expresso, podem não revelar a verdadeira identidade de seu referente. Outra hipótese foi a de que a classificação sintática do sujeito em simples, composto, elíptico e indeterminado não daria conta das formas de como é expresso no uso da língua

em diferentes contextos comunicativos, e dos efeitos de sentido que promovem tais escolhas.

Para investigar essas questões, procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica, consultando renomados gramáticos tradicionais. O estudo revelou que a maioria deles define o sujeito como ser, pessoa, coisa ou aquilo sobre o qual se diz alguma coisa, o que dá relevo ao traço tópico - tema. Buscaram-se, também, contribuições da lingüística para o estudo do sujeito. Eunice Pontes salienta que, entre os falantes, o traço "agente"

Oktoberfest de Igrejinha: etnia, cultura e trabalho voluntário

Autor: Everton Luis Altmeyer **Orientadora:** Ivone Maio **Curso:** Turismo

O Trabalho de Conclusão elaborado para o Curso de Turismo da Faccat teve o objetivo de investigar o papel da comunidade de Igrejinha na realização da Oktoberfest, bem como a ligação entre o evento, a etnia germânica, a cultura da localidade e o trabalho voluntário.

Partiu-se da constatação de que a Oktoberfest de Igrejinha é uma das promoções mais expressivas entre as que são realizadas no Vale do Paranhana e hoje pode ser considerada um dos maiores acontecimentos populares do Rio Grande do Sul.

A cidade que a realiza, a exemplo dos demais municípios da região, teve, predominantemente, uma colonização alemã. A criação da Oktoberfest objetivou contemplar, com uma homenagem festiva e anual, esses imigrantes, bem como oferecer à comunidade regional uma oportunidade de partilhar reminiscências culturais em meio às transformações ocorrentes nos dias atuais.

A primeira edição aconteceu em 1988. Desde aquele ano, chegando até hoje, a festa mantém as características básicas da primeira comemoração, destacando-se o chope, a gastronomia típica, as bandinhas, os desfiles alegóricos e o artesanato regional.

O evento igrejinense também é co-



Everton Luis Altmeyer

nhecido por ser uma das maiores festas comunitárias do Brasil. Seu caráter social visa ao bem-estar e à qualidade de vida da população local e regional. Nesse sentido, cabe salientar que a Oktoberfest é realizada com o trabalho voluntário de mais de 3.000 pessoas, que se distribuem no planejamento, organização e execução da festa. Boa parte dos lucros da festa reverte em favor de entidades locais e regionais.

Na busca de subsídios para o Trabalho de Conclusão, contou a experiência de quatro edições trabalhadas como voluntário do evento, além da participação no mesmo desde o seu surgimento. Também foram utilizados os resultados de uma pesquisa realizada pela Fac-

cat na décima nona edição, trazendo informações sobre o perfil do público frequentador (faixa etária e localidades de origem), bem como a sua assiduidade em relação ao evento, atrativos que mais trazem visitantes e índice de satisfação no atendimento recebido. Ainda se fez uso de material bibliográfico e documental fornecido pela Fundação Cultural e do acervo da Amifest (Associação dos Amigos da Oktoberfest).

Através de observações, foi possível perceber alguns fatos relevantes, entre os quais o modo como a comunidade igrejinense expressa a cultura alemã, não somente no evento, mas, principalmente, através dele, seja falando o dialeto alemão, seja utilizando vestimentas típicas ou ainda dançando no ritmo das tradicionais bandinhas.

Pode-se afirmar que a Oktoberfest de Igrejinha é, sem dúvida, um evento cultural, pois retrata, de muitas formas, a vivência e os costumes dos descendentes dos imigrantes alemães que chegaram ao município. Mesmo tendo ocorrido mudanças culturais, é perceptível o orgulho da comunidade para com a valorização de suas tradições e com a visitação de pessoas que, normalmente, não possuem conhecimento das tradições teuto-riograndenses.

sintático-semânticas

— ser com controle da ação — é o mais típico. Segundo ela, as características formais e funcionais do sujeito devem ser verificadas na língua, levando-se em consideração o contexto em que esse está inserido.

Os postulados da Teoria Semiollingüística de Patrick Charaudeau também foram levados em conta. Conforme o autor, a informação midiática é um universo consuetudinário, no qual as pessoas entram em contato com acontecimentos filtrados pela mídia. No contrato de comunicação, o locutor mobiliza os recursos lingüísticos que melhor expressem seu projeto de fala para atuar sobre o alocutário — aquele a quem o texto se dirige.

Estudou-se, ainda, o “discurso jornalístico” para que se obtivessem maiores informações sobre as atividades desse domínio, pois a manchete, assim como

outros gêneros desse meio, pode ter implicações políticas, econômicas e sociais, entre outras.

No trabalho, foram realizados dois tipos de pesquisa: quantitativa e qualitativa. Na primeira, realizou-se um levantamento dos tipos de sujeito empregados em cem manchetes jornalísticas. Na classificação sintática, o sujeito simples foi predominante nas manchetes selecionadas nos jornais Folha de São Paulo, Zero Hora e Correio do Povo. Na categorização dos traços semânticos dos sujeitos coletados nessas mesmas manchetes, predominaram os sujeitos abstrato, agente e coletivo. Na pesquisa qualitativa, constatou-se que, para compreender o conteúdo de uma manchete, o leitor precisa ativar um conhecimento prévio que, muitas vezes, não possui por não ter, talvez, o hábito de

ler jornais. O leitor incipiente ou menos informado deverá, nesse caso, recorrer ao lide ou à notícia para se inteirar do conteúdo.

A realização da pesquisa serviu para ampliar o olhar sobre o papel que o sujeito ocupa no discurso e, mais especificamente, nas manchetes jornalísticas. A análise sintático-semântica desses sujeitos mostrou que nenhum discurso é totalmente neutro ou imparcial, pois o que chega aos leitores, não é o fato em si, mas uma versão do fato, filtrada pelo veículo de comunicação. Assim, cabe aos professores de língua materna formar leitores competentes, críticos, que não somente decodifiquem o que está escrito, mas que construam sentido a partir do que está expresso ou subentendido no texto e de seu conhecimento prévio.

Autora: Teresinha de Fátima Schmitt Correia
Orientadora: Vera Helena Dentee de Mello **Curso:** Letras

vestibularsolidário

Investindo no conhecimento, praticando solidariedade.



Provas:
dia 15 de junho - 13h

Inscrições: até 13 de junho
www.faccat.br

Taxa de inscrição:
**Doação de dois quilos de alimento
ou uma peça de roupa.**

Engenharia de Produção | Relações Públicas | História | Ciências Contábeis
Administração | Matemática | Letras | Sistemas de Informação (Informática)
Turismo | Marketing | Finanças | Negócios Internacionais | Gestão de Pessoas
Educação Infantil | Pedagogia-Anos Iniciais | Psicologia



FACCAT